

**ESCOLA DE COMANDO E ESTADO MAIOR DO EXÉRCITO  
ESCOLA MARECHAL CASTELLO BRANCO**

Ten Cel Cav ELTON LUIZ **MENDINA** RODRIGUES

**Narcoterrorismo na América do Sul: A Neutralização do  
Sendero Luminoso pelas Forças Armadas Peruanas.**



Rio de Janeiro  
2018

Ten Cel Cav ELTON LUIZ **MENDINA** RODRIGUES

## **Narcoterrorismo na América do Sul: A Neutralização do Sendero Luminoso pelas Forças Armadas Peruanas.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares.

Orientador: Ten Cel Inf Anselmo de Oliveira Rodrigues

Rio de Janeiro  
2018

## **Narcoterrorismo na América do Sul: A Neutralização do Sendero Luminoso pelas Forças Armadas Peruanas.**

**M663q** Rodrigues, Elton Luiz Mendina.

**Narcoterrorismo na América do Sul: A Neutralização do Sendero Luminoso pelas Forças Armadas Peruanas/Rodrigues, Elton Luiz Mendina – 2018.**  
53f.: il ; 30cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares) - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2017.

Bibliografia: f. **55-58**.

1. NARCOTERRORISMO. 2. SENDERO LUMINOSO. 3. PERU. I. Título.

Ten Cel Cav ELTON LUIZ **MENDINA** RODRIGUES

## **Narcoterrorismo na América do Sul: A Neutralização do Sendero Luminoso pelas Forças Armadas Peruanas.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares.

Aprovado em \_\_\_/\_\_\_/2018.

### COMISSÃO AVALIADORA

---

Anselmo de Oliveira Rodrigues - Ten Cel Inf - Presidente  
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

---

Paulo Ricardo Borges de Aguiar - Ten Cel Inf - Membro  
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

---

Marcos Luiz da Silva Del Duca - Ten Cel Inf - Membro  
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

À minha digníssima família. Uma sincera homenagem pelo carinho, pelo apoio e pela compreensão que demonstrou ao longo deste trabalho de pesquisa.

## **AGRADECIMENTOS**

Eu gostaria de agradecer primeiramente à Deus, por me manter em condições ideais de saúde e por ter renovado minhas forças diariamente no difícil e árduo trabalho, que envolve uma pesquisa científica. Sem ele, não lograria êxito nessa empreitada.

A minha esposa, Sra Thaís Mendina, pela compreensão e apoio nesta empreitada.

Ao meu filho Eduardo Mendina, por entender os momentos em que o papai não pode lhe dar a devida atenção que merece.

Ao meu Orientador Ten Cel Anselmo, por estar sempre lesto e pelas observações e orientações muito oportunas e assaz importantes para a confecção deste trabalho.

"Se um dos dois beligerantes está decidido a trilhar com as armas o caminho das decisões, suas possibilidades de conseguí-lo são grandes, por

mais que seja o desejo do outro de não combater."  
(CLAUSEWITZ)

## RESUMO

O movimento revolucionário peruano, de inspiração maofista, foi fundado em 1970, na sequência de uma cisão ocorrida no partido comunista. Recorria à luta de guerrilha e ao terrorismo com o objetivo de derrubar o governo e tomar o poder no Peru. A sua atividade fez-se principalmente sentir no mundo rural, que controlavam pela violência e pela intimidação. O líder da organização, era conhecido como Camarada Gonzalo e foi capturado pela polícia em 1992, sendo condenado a prisão perpétua. As ações do Sendero tiveram efetividade externa a partir de 1980, com a queima das urnas dos eleitores em Chuschi, um pequeno povoado perto de Ayacucho. A partir desse momento, o grupo implementou intensa campanha de destruição dos indicadores da modernidade, provocando muita inquietação no campo, com o propósito de tornar efetiva a prédica de fazer sucumbir a cidade a partir do campo. Suas ações iniciais contaram com a cumplicidade das populações rurais abandonadas pelo Estado e pelos partidos políticos, que não viam interesse maior de atender reivindicações de índios e analfabetos que não votavam. Isso foi suficiente para aplicar uma rústica justiça camponesa para corrigir abusos de autoridades locais corruptas e ignorantes. Essa adesão inicial se traduziu depois em hostilidade e oposição abertas como resposta aos mecanismos utilizados pelo Sendero para convencer e recrutar seus militantes, e em práticas que afetavam de maneira direta seus interesses como camponeses, além do fato de expô-los e abandoná-los diante das forças da repressão. O Sendero Luminoso se caracterizou por uma extrema parcimônia teórica. Nunca reivindicou o que fazia, tampouco expôs o que significava o "Estado de nova democracia" que tinha como proposta de meta a alcançar.



**Palavras Chave:** Narcoterrorismo, Sendero Luminoso, Peru.

## **ABSTRACT**

The Maoist-inspired Peruvian revolutionary movement was founded in 1970, following a split in the communist party. I used to fight guerrilla warfare and terrorism with the goal of overthrowing the government and seizing power in Peru. Their activity was mainly felt in the rural world, which they controlled by violence and intimidation. The leader of the organization, was known as Comrade Gonzalo and was captured by the police in 1992, being sentenced to life imprisonment. Sendero had external effectiveness since 1980, with the burning of voters in Chuschi, a small town near Ayacucho. From that moment, the group implemented an intense campaign of destruction of the indicators of the modernity, provoking a lot of restlessness in the field, with the purpose to make effective the preaching of making to succumb the city from the field. Their initial actions were complicit in the rural populations abandoned by the state and by the political parties, who saw no greater interest in responding to demands from non-voting Indians and illiterates. This was enough to enforce a rustic peasant justice system to correct abuses by corrupt and ignorant local authorities. This initial adhesion later translated into open hostility and opposition in response to the mechanisms used by the Path to convince and recruit its militants, and in practices that directly affected their interests as peasants, in addition to exposing them and abandoning them of the forces of repression. The Shining Path was characterized by extreme theoretical parsimony. He never claimed what he was doing, nor did he explain what the "new democratic state" meant as a goal to be achieved.

**Keywords:** Narcoterrorism, Shining Path, Peru

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Vale dos rios <i>Apurímac</i> e <i>Ene</i>	13
Figura 2	Desenho de Pesquisa	18
Figura 3	Ações Terroristas entre 1970-79	37
Figura 4	Ações Terroristas entre 1980-89	38
Figura 5	Ações Terroristas entre 1990-99	38
Figura 6	Alvos Terroristas	44
Figura 7	Alvos Terroristas na década de 70	45

**DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ALN - Aliança Nacional Libertadora

COI – Comitê Olímpico Internacional

ETA - Euskadi Ta Askatasuna (em basco "Pátria Basca e Liberdade")

FARC – Força Armada Revolucionária da Colômbia

MIR – Movimento de Esquerda Revolucionária

MR-8 – Movimento Revolucionário de Oito de Outubro

OLP – Organização para Libertação da Palestina

ONG – Organização Não-Governamental

PCUS – Partido Comunista da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

PND – Política Nacional de Defesa

SL – Sendero Luminoso

SLA – Exército Simbionês de Libertação

URSS – União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

VRAE – Vale dos Rios Apurímac e Ene

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
1.1	O PROBLEMA.....	14
1.2	OBJETIVOS.....	14
1.2.1	<b>Objetivo Geral</b> .....	15
1.2.2	<b>Objetivos específicos</b> .....	15
1.3	JUSTIFICATIVA DA PESQUISA.....	15
1.4	DELIMITAÇÃO DO ESTUDO.....	16
2	<b>METODOLOGIA</b> .....	17
2.1	DESENHO DE PESQUISA.....	17
2.2	CONCEPÇÃO METODOLÓGICA.....	18
2.3	LIMITAÇÕES DO MÉTODO.....	19
3	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	20
3.1	O Conceito de Terrorismo.....	20
3.2	As Ondas do Terrorismo.....	23
3.2.1	<b>A Primeira Onda (Anarquista)</b> .....	25
3.2.2	<b>A Segunda Onda (Anticolonial)</b> .....	27
3.2.3	<b>A Terceira Onda (Nova Esquerda)</b> .....	28
3.2.4	<b>A Quarta Onda (Religiosa)</b> .....	31
4	<b>ORIGEM DO SENDERO LUMINOSO</b> .....	32
5	<b>CARACTERIZAÇÃO DO SENDERO LUMINOSO COMO GRUPO TERRORISTA</b> .....	39
5.1	A Terceira Onda do Terrorismo e o Sendero Luminoso.....	41
6	<b>ORGANIZAÇÃO DAS FORÇAS PERUANAS PARA O COMBATE AO SENDERO LUMINOSO</b> .....	47
7	<b>CONCLUSÃO</b> .....	49
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	50

## 1. INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Defesa (PND) do Brasil entende que a América do Sul está distante dos principais focos mundiais de tensão, bem como está livre de armas nucleares. Esses aspectos a tornam uma região relativamente pacífica nos dias atuais (PND, 2012). Nesses termos, pode-se depreender que, sob o enfoque bélico, o subcontinente da América do Sul pode ser considerado como uma das regiões mais estáveis e pacíficas do mundo. Tendo em vista essa realidade, sugere-se que há pouca probabilidade de ocorrência de conflitos entre Estados nessa região.

Mas essa afirmação parece não ser definitiva ou excludente, pois a mesma PND, em sentido contrário, descreve a existência de zonas de instabilidade e de ilícitos transnacionais no continente sul-americano com possibilidades de provocar o transbordamento desses conflitos para vários países da América do Sul (PND, 2012). Diante desse panorama, a própria PND estabelece uma dúvida sobre o tipo de ambiente que esse continente está inserido atualmente.

Se por um lado, a ocorrência de conflitos estatais pode ser descartada, por outro, nota-se que a América do Sul apresenta em seu histórico a ocorrência de inúmeros problemas de ordem social e econômica, que estão presentes na maioria dos países pertencentes ao subcontinente. A existência de sucessivas crises econômicas, a escassez de trabalho presente na maior parte dos países e a recorrente falta de oportunidades para a população, são apenas alguns, dos inúmeros desafios impostos para os Estados e para a sociedade da região. Como se não bastasse, se não forem superados, percebe-se que esses desafios também funcionam como se fossem uma espécie de estopim para a ocorrência de outros problemas na sociedade, tais como o tráfico de drogas, o contrabando de armas, os sequestros, os atentados ao patrimônio e às pessoas, a corrupção generalizada, dentre outros de similar relevância. Ou seja, por essa perspectiva, nota-se que o subcontinente da América do Sul não é uma região tão pacífica como está descrito na Política Nacional de Defesa e que requer uma atenção especial.

Como consequência desse cenário, Santos nos esclarece que a América do Sul é o local onde está concentrado a maior produção de cocaína do mundo, mais precisamente na região andina do subcontinente. De tempos em tempos, Peru, Bolívia e Colômbia revezam no posicionamento de maior produtor mundial de cocaína. Enquanto um país ocupa a primeira posição, os demais ocupam a segunda e a terceira posição desse mesmo *ranking* (SANTOS, 2013). O fato é que a

produção de cocaína não é um fenômeno por si só. Pelo contrário, a ocorrência desse fenômeno traz consigo outros de ordem econômica e social, que contribuem para o aumento de violência na região, tais como o surgimento de cartéis ligados à produção e distribuição de drogas, a participação de grupos terroristas e de grupos insurgentes com o tráfico de drogas, o envolvimento de políticos nessa atividade, a proliferação desse problema para países vizinhos, os inúmeros efeitos colaterais para a sociedade dos países da região, dentre outros (SANTOS, 2013).

Delimitando a análise desse fenômeno para o caso peruano, nota-se que o Peru ultrapassou a Colômbia e assumiu o posto de maior produtor mundial de cocaína em 2007. Tal produção está concentrada na região andina da América do Sul, mais precisamente no vale dos rios *Apurímac* e *Ene*, também conhecido como VRAE, território que abrange os departamentos de *Ayacucho*, *Cuzco* e *Junín* (SANTOS, 2013). A figura nº 1 apresenta o local dessa região:

**Figura 1: Vale dos rios *Apurímac* e *Ene***



**Fonte: ZERO TO THIRTY THREE, 2014.**

Conforme notado pela figura nº 1, percebe-se que essa região possui grande extensão geográfica e está localizada entre as montanhas andinas e a zona de transição amazônica do Peru, fator geográfico que dificulta as ações de prevenção e combate do narcotráfico por parte do Estado peruano. Ao mesmo tempo, esse local

também favorece o surgimento e a proliferação de grupos criminosos, organizações terroristas, movimentos ideológicos, dentre outros atores não estatais similares de subversão e ordem (SANTOS, 2013). Atualmente, essa região é um dos grandes focos de tensão no Peru e esteve recorrentemente excluída dos projetos de desenvolvimento e modernização do país, acirrando os ânimos da população local. Por outro lado, notou-se que esse local foi alvo de uma intensiva militarização por parte do Estado peruano para combater o narcotráfico e os grupos do antigo Partido Comunista do Peru, mais conhecido como *Sendero Luminoso* (SL) (SANTOS, 2013).

O grupo *Sendero Luminoso* teve sua origem em meados da década de 1960, como sendo uma consequência direta do XX Congresso do Partido Comunista da ex-União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (PCUS), ocorrido no ano de 1956. Esse Congresso, ao denunciar o estalinismo, causou uma divisão e um racha na esquerda em todo o mundo. Pertencente ao sistema internacional e tendo partidos comunistas em seu território, o Peru também sofreu os efeitos desse episódio. No ano de 1964, ocorreram fraturas no Partido Comunista do Peru e, entre legendas e sublegendas em choque, desenvolveu-se um grupo que defendia a tese do caráter semifeudal e semicolonial no país, bem como a necessidade de a revolução comunista caminhar do campo para a cidade, numa clara inspiração na revolução chinesa de *Mao Tsé Tung*. A partir desse ano, nascia o *Sendero Luminoso* (BERTONHO, 2001).

O grupo *Sendero Luminoso* teve sua imagem associada ao narcoterrorismo pela imprensa local e pela mídia internacional a partir da década de 1980, na medida em que o seu *modus operandi* era caracterizado por atos terroristas dirigidos contra determinadas pessoas e contra o Estado peruano. Um aspecto importante e que deve ser destacado são as ideais defendidas por este grupo. Nesse contexto, dentre as ideias seguidas pelo *Sendero Luminoso*, a mais proeminente era a que adotava a concepção político-militar maoísta da Guerra Popular, a qual colocava em xeque a soberania e a integridade territorial do Peru (SANTOS, 2013).

Em vista disso, nota-se que o grupo *Sendero Luminoso* se correlaciona tanto com os ideais propagados pela ideologia de esquerda, bem como com o *modus operandi* e os procedimentos adotadas por diversos grupos terroristas. Em meio a essa realidade, percebe-se também um contraponto acerca do entendimento sobre o território sul-americano, sendo definido nos principais documentos de Defesa no Brasil como sendo uma zona pacífica e livre de conflitos, porém sendo percebido



pela sociedade local como sendo uma região de profundas desigualdades sociais e econômicas, que causam reflexos imediatos na percepção de segurança na região.

## 1. 1 PROBLEMA DE PESQUISA

Diante dessa realidade e com vistas a entender melhor, em termos políticos, econômicos e sociais, o espaço compreendido pelo subcontinente da América do Sul, essa pesquisa investiga a manifestação do fenômeno do terrorismo na região. Em face do exposto, este Trabalho de Conclusão de Curso apresenta o seguinte problema de pesquisa:

**Como ocorreu a neutralização do *Sendero Luminoso* pelas Forças Peruanas?**

## 1.2 OBJETIVOS

Na tentativa de responder o problema de pesquisa, esta seção apresenta o objetivo geral, que irá direcionar os esforços do trabalho. Sob esse pano de fundo, Creswell (2007) ressalta que a declaração do objetivo é a parte mais importante de todo o estudo, e precisa ser pronunciada de maneira clara e específica, bem como deve ser apresentada de forma separada e destacada de outros aspectos do estudo, sendo estruturada num tópico exclusivo.

### 1.2.1 Objetivo Geral

Assim, o presente trabalho possui o seguinte objetivo geral:

**- Compreender o processo de neutralização do *Sendero Luminoso* realizado pelas Forças Armadas Peruanas, no século XX.**

### 1.2.2 Objetivos Específicos

A fim de viabilizar a consecução do objetivo geral desta investigação, foram formulados alguns objetivos específicos a serem atingidos, que permitirão o encadeamento lógico do raciocínio descritivo apresentado neste estudo:

- 1) Apresentar o histórico do *Sendero Luminoso* e a sua atuação entre a década de 1970 e os anos 2000;
- 2) Conhecer as Ondas do Terrorismo e enquadrar o *Sendero Luminoso*; e
- 3) Apresentar o processo de neutralização do *Sendero Luminoso* pelas Forças Armadas Peruanas.

### 1.3 JUSTIFICATIVA DA PESQUISA

Esta seção busca, de forma resumida, discorrer sobre os principais tópicos que justificam a importância desse trabalho, estando apoiada nos seguintes aspectos:

No campo político, nota-se que Peru faz fronteira e compartilha do mesmo condomínio amazônico com o Brasil. Em vista disso, compreender os fatos e os aspectos que mais impactam o contexto político do Peru contribui para que o Brasil possa estabelecer diretrizes e medidas políticas adequadas com os seus vizinhos e com a América do Sul, como um todo. No campo social, destaca-se o aspecto da manifestação da violência e a capacidade com que a mesma tem em transbordar os seus efeitos para outros países da região. Nesse contexto, cumpre destacar que o Peru foi um dos países que mais sofreu com a atuação do *Sendero Luminoso* em seu território, pois viu de perto um grupo de orientação maoísta aliar-se aos narcotraficantes locais, a fim de obter recursos para manter a sua causa, por meio de ações terroristas.

No aspecto militar, essa pesquisa se torna relevante, pois se trata de um estudo feito sobre o emprego do Exército Peruano na neutralização do *Sendero Luminoso*, que irá gerar ensinamentos e lições aprendidas para o Brasil, as quais poderão ser empregadas pelo Exército Brasileiro. No campo econômico, esse estudo se torna relevante, pois revelará a ligação existente entre os grupos de guerrilha e as organizações ligadas ao tráfico de drogas, as quais movimentam bilhões de dólares anuais na América do Sul de forma clandestina.

Por fim, o presente trabalho contribuirá para o entendimento do terrorismo na América do Sul, buscando identificar os fatores que levaram ao êxito na neutralização do *Sendero Luminoso* pelo Exército Peruano.

### 1.4 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

Esta seção tem por finalidade delimitar a consecução deste estudo e para que essa pesquisa possa responder o problema de pesquisa e, conseqüentemente, alcance o objetivo geral, será realizado três delimitações, a saber: 1) delimitação temporal; 2) delimitação institucional; e 3) delimitação espacial.

No tocante à delimitação temporal, essa pesquisa adotará o seguinte recorte histórico: 1964 - 2000. Essa escolha está apoiada em dois aspectos, a saber: 1) o

primeiro aspecto reside na escolha do ano de 1964 como o limite anterior da análise dessa pesquisa. A opção por esse ano é devida ao fato de que foi em 1964, o surgimento do *Sendero Luminoso*; e 2) A opção pelo ano de 2000 foi realizada, pois foi nesse ano que o grupo *Sendero Luminoso* foi, efetivamente, neutralizado pelo Exército Peruano.

No que concerne à delimitação institucional, serão analisadas somente as ações realizadas pelas Forças Armadas Peruanas. Esta pesquisa entende que foi realizado um esforço alargado pelo governo peruano, onde contou com a participação de diversas instituições e agências atuando em prol da neutralização do *Sendero Luminoso*. Diante dessa realidade e observando o objetivo dessa pesquisa, que é verificar a neutralização realizada pelas Forças Armadas Peruanas, o esforço desse Trabalho de Conclusão de Curso ficou voltado para analisar as ações realizadas somente pelo Exército Peruano nesse confronto.

No que diz respeito à delimitação espacial, essa pesquisa entende que as ações do grupo extrapolaram os limites fronteiriços do Peru, devido à dois aspectos principais: 1) o local de homizio do *Sendero Luminoso* é de difícil acesso, próximo à região amazônica e perto da fronteira do país, favorecendo o transbordamento dos efeitos de suas ações para os países vizinhos; e 2) a ligação do *Sendero Luminoso* com as organizações ligados ao tráfico de drogas internacional, naturalmente provocam a internacionalização do grupo. Assim, essa pesquisa focará na atuação do *Sendero Luminoso* somente dentro dos limites fronteiriços do Peru.

## **2. METODOLOGIA**

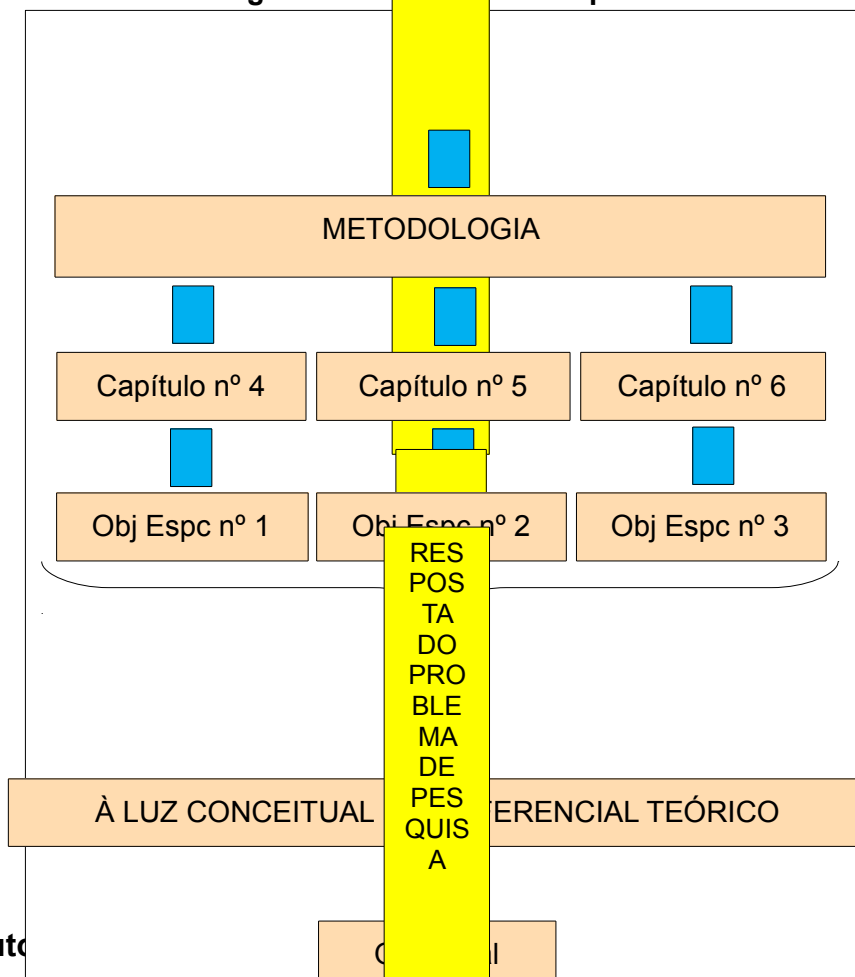
Este capítulo tem por finalidade apresentar o caminho percorrido para solucionar o problema da pesquisa, especificando os procedimentos adotados para alcançar os objetivos (geral e específico) estabelecidos. Dessa forma, pautando-se numa sequência lógica, o mesmo foi estruturado da seguinte maneira: 1) Desenho de Pesquisa; 2) Concepção Metodológica; e 3) Limitação do Estudo.

### **2.1 DESENHO DE PESQUISA**

Esta seção apresenta o desenho de pesquisa, que delineia em linhas gerais como a pesquisa está concebida. Em suma, propõe-se uma concepção de cunho qualitativa, pois entende-se que essa abordagem proporciona estratégias capazes para a execução da pesquisa (DRIESSNACK; SOUSA; MENDES, 2007).

O desenho de pesquisa inicia-se com o problema de pesquisa. Na sequência, a metodologia selecionada ajudou no estabelecimento de métodos adequados para solucionar o problema de pesquisa proposto. Nesse caso, optou-se por uma abordagem histórica e comparativa como sendo a ferramenta metodológica mais adequada nessa pesquisa. Posteriormente, apresenta-se a execução do trabalho investigatório no âmbito do capítulo nº 4, que procurou alcançar o Obj Espc nº 1, bem como a realização do capítulo nº 5, que procurou alcançar o Obj Espc nº 2 e a consecução do capítulo nº 6, que procurou alcançar o Obj Espc nº 3. Na fase final da pesquisa, este Trabalho de Conclusão de Curso copilou os resultados obtidos em cada capítulo e os interpretou à luz dos conceitos definidos no referencial teórico, possibilitando que essa pesquisa alcançasse o Obj Geral e, conseqüentemente, pudesse responder o problema de pesquisa proposto:

**Figura 2: Desenho de Pesquisa**



Fonte: o autor

Fonte: o autor, 2018.

## 2.2 CONCEPÇÃO METODOLÓGICA

Esta seção tem por finalidade discorrer sobre a metodologia que será empregada no presente trabalho científico. Inicia-se com uma breve ambientação sobre o objeto de estudo, seguido de um debate sobre o conceito que serve como referencial teórico desse estudo, qual seja: terrorismo. Diante da multiplicidade de definições e conceitos existentes acerca do que venha a ser o terrorismo, essa pesquisa optou pela perspectiva histórica por entender que essa abordagem é a que permite compreender de forma mais isenta e mais próxima da realidade, a manifestação desse fenômeno na sociedade.

Após os esclarecimentos acerca do referencial teórico adotado, segue as explicações acerca da metodologia científica propriamente dita. A presente pesquisa é de cunho qualitativo, apoiando-se em relatos, manuscritos, artigos e documentos que versam sobre o narcoterrorismo praticado pelo grupo *Sendero Luminoso*. Seguindo a taxionomia de Vergara (2009), essa pesquisa pautou-se como descritiva, explicativa e bibliográfica. Descritiva porque buscou descrever a atuação do *Sendero Luminoso* no Peru. Explicativa porque visou compreender como foi o processo estabelecido pelo Exército Peruano para neutralizar o *Sendero Luminoso*. Bibliográfica porque buscou compreender a atuação do grupo *Sendero Luminoso* em teorias que já estão presentes em literaturas que tratam do assunto em pauta.

A pesquisa propriamente dita se inicia com uma abordagem histórica e descritiva acerca do grupo *Sendero Luminoso*, com foco centrado em analisar a atuação do respectivo grupo somente no território peruano, durante o período compreendido entre 1964 e 2000. Na sequência, este trabalho científico procura trazer à luz para reflexão e debate, as diversas organizações de forças que foram adotadas pelo Exército peruano para combater o grupo *Sendero Luminoso* durante o período compreendido entre 1964 e 2000. Posteriormente e num capítulo à parte, adota-se uma pesquisa documental com o propósito de apresentar a maneira como se deu o processo de neutralização do *Sendero Luminoso* empreendido pelas Forças Peruanas. Na parte final da pesquisa, esse estudo buscou responder o problema de pesquisa proposto com base numa abordagem reflexiva acerca dos dados obtidos ao longo da pesquisa e à luz do referencial teórico estabelecido.

### 2.3 LIMITAÇÕES DO MÉTODO

Esta seção discorre rapidamente sobre as principais limitações existentes, por ocasião da utilização dessa metodologia no presente estudo. Uma das limitações repousa na impossibilidade deste pesquisador em se dirigir à República do Peru, com o propósito de investigar “*in loco*” os documentos que descrevem a atuação das Forças Peruanas no combate ao grupo conhecido como *Sendero Luminoso*. Além dessa, outra limitação se apóia no tipo de fontes em que o pesquisador investigou, a maior parte delas foram originárias dos países da América do Sul, impossibilitando um debate mais amplo, bem como a possibilidade de adoção de outra perspectiva e, por consequência, a obtenção de uma visão mais neutra e isenta acerca desse assunto.

Em vista do que foi apresentado, essa pesquisa reconhece as limitações do método pelos fatores elencados anteriormente, mas entende que essa metodologia é suficientemente capaz para solucionar o problema de pesquisa proposto, na medida em que se propôs a compreender como se deu o processo de neutralização do *Sendero Luminoso* realizado pelas Forças Peruanas, no século XX.

Por fim, recomenda-se que sejam realizados novos estudos no sentido de ampliar os resultados obtidos nesta pesquisa, utilizando-se outras técnicas de pesquisa, tais como levantamento e estudo de caso.

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

Esse capítulo apresenta o referencial teórico adotado nessa pesquisa, ao passo que procura correlacionar esse conceito com a proposta desse estudo. Nesse contexto, definiu-se o terrorismo como sendo o conceito teórico que servirá de lente conceitual e entendimento basilar para a consecução da pesquisa propriamente dita. Esse conceito foi escolhido porque o mesmo tem a capacidade de realizar uma interlocução entre a atividade realizada pelo grupo *Sendero Luminoso*, seu posicionamento ideológico e a ligação que o mesmo tem com as organizações terroistas ligadas ao tráfico de drogas na América do Sul.

Haja vista a enorme variedade conceitual existente na literatura acerca da manifestação do terrorismo e com vistas a proporcionar o melhor entendimento possível acerca desse fenômeno, este capítulo está dividido em duas seções, a saber: 1) O conceito de terrorismo; e 2) As Ondas do Terrorismo.

### 3.1 O CONCEITO DE TERRORISMO

Esta seção tem por finalidade promover um debate conceitual acerca do terrorismo. São inseridos nesse debate, acadêmicos que propuseram a estudar o assunto, bem como o entendimento que alguns Estados do Sistema Internacional possuem sobre a manifestação desse fenômeno.

Falar sobre terrorismo é algo extremamente complexo, pois não há consenso na literatura mundial sobre o conceito desse fenômeno. Essa problemática não é nova, há muito tempo estudiosos do assunto emitem seus comentários e suas opiniões sobre o que entendem acerca dessa manifestação. Inúmeras perspectivas são adotadas na tentativa de melhor compreender esse fenômeno. Um estudo muito interessante e que revela essa complexidade e dificuldade de se compreender o terrorismo foi realizado por *Schimd e Jongman*.

Procurando buscar aspectos comuns no terrorismo, *Schimd e Jongman* realizaram uma pesquisa na qual analisaram 109 definições sobre o fenômeno do terrorismo. Nesse estudo, os mesmos puderam chegar a inúmeras reflexões, sendo as mais importantes as seguintes: 1) 83,5% desses conceitos enfatizaram a força e a violência como aspectos inerentes ao terrorismo; 2) 65% dessas definições entendem que o propósito político é a principal condição para a manifestação da atividade terrorista; 3) 51% dessas definições destacaram a presença do medo no terrorismo; e 4) 47% desses conceitos compreendem que o terrorismo como uma manifestação de imposição de ameaça às pessoas (SCHIMD; JONGMAN, 2005).

Em vista desses resultados, a pesquisa realizada por *Schimd e Jongman* apresenta dois aspectos interessantes, quais sejam: 1) a enorme quantidade de definições sobre terrorismo, totalizando 109 conceitos distintos; e 2) mesmo com esse grande número, características como violência, força, política e medo estiveram presentes, pelo menos, 50% dessas definições.

Participando desse debate, *Crenshaw* entende que o terrorismo pode ser explicado através da perspectiva política. Para ele, o ato de violência, por si só, não tem a capacidade de definir a ocorrência do terrorismo. Complementa dizendo que se não houver propósitos políticos no ato violento, o mesmo não pode ser tipificado como ato terrorista e acrescenta informando que a condição *sine qua non* que classifica o fato como sendo terrorista é o objetivo político proposto (CRENSHAW, 1995). De maneira semelhante, *Whittaker* entende a dificuldade em se definir o terrorismo, mas esclarece que esse fenômeno pode ser definido como um

movimento realizado com a finalidade de se alcançar fins políticos (WHITTAKER, 1994). De acordo com esses dois autores, nota-se que o terrorismo estaria ligado à objetivos políticos, vertente que encontra bastante consentimento na atualidade.

Já Pape, propõe um estudo que visa entender a manifestação do terrorismo com base em seus resultados ou sob uma perspectiva de que os fins justificam os meios (PAPE, 2003). Nessa arquitetura, pode-se depreender que a prática do terrorismo suicida, no qual uma pessoa morre diante de um objetivo estratégico maior é um exemplo da perspectiva proposta por Pape. Um detalhe importante e que deve ser esclarecido é que o terrorismo suicida pode ser realizado ou em nome de um Estado, ou sob a moldura de determinados grupos ou também sob o contexto social individual. Para materializar esses termos, alguns exemplos podem ser dados, tais como: 1) em nome de um Estado, há o caso dos pilotos de aviões japoneses na 2ª Guerra Mundial, conhecidos como *Kamikaze*<sup>1</sup>; 2) sob a moldura de determinados grupos, há o caso dos grupo extremista islâmico *Al Qaeda*<sup>2</sup> ; e 3) sob o contexto social individual, há o caso dos lobos solitários<sup>3</sup>.

Em outra perspectiva, repousa o posicionamento de *Laqueur*. Para ele, o terrorismo deve ser analisado com enfoque voltado para o contexto atual em que o mesmo se manifesta, desconsiderando aspectos históricos e culturais de uma sociedade, que normalmente encontram grande adesão no meio acadêmico para justificar esse fenômeno (LAQUEUR, 1998). Noutra direção, *Kaldor* analisa o terrorismo sob o prisma da modernidade, mais precisamente como sendo uma manifestação que se utiliza da internet para expressar sua insatisfação com o *status*

---

<sup>1</sup> Nome dado aos pilotos de aviões japoneses carregados de explosivos cuja missão era realizar ataques suicidas contra navios dos aliados nos momentos finais da Campanha do Pacífico, por ocasião da 2ª Guerra Mundial. Fonte: wikipedia, 2018. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Kamikaze>>.

<sup>2</sup>

A Al-Qaeda é uma rede que tem muitas características das super máfias internacionais do crime, com tentáculos em todo o mundo. A organização terrorista financia-se através do narcotráfico na Ásia Central (produção e tráfico de ópio) e da lavagem de dinheiro (LOUREIRO DOS SANTOS, 2002).

<sup>3</sup>

O lobo solitário é alguém que prepara e comete atos violentos sozinho, fora de qualquer estrutura de comando e sem assistência material de qualquer grupo. Fonte: wikipedia, 2018. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Lobo\\_solitario\\_\(terrorismo\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Lobo_solitario_(terrorismo))>.



quo atual, bem como a utiliza para potencializar seu alcance e resultado (KALDOR, 2003).

Compreender a maneira pela qual se dá a manifestação do terrorismo é deveras complexo, mas tentar emitir um conceito acerca desse fenômeno também é tão difícil quanto compreender. Até hoje, a principal organização supranacional do mundo, a Organização das Nações Unidas (ONU), ainda não conseguiu chegar a um consenso sobre o que venha a ser o terrorismo. Já o Brasil, somente se pronunciou oficialmente acerca desse fenômeno em 2015, quando definiu o terrorismo em seu ordenamento jurídico interno. E só fez esse procedimento porque estava pressionado pelo Comitê Olímpico Internacional (COI), pois iria sediar os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro no ano seguinte: 2016.

Gofas descreve que o cientista político David Rapoport fez uma análise bastante interessante do desenvolvimento do terrorismo nos últimos cento e quarenta anos. Seu estudo, denominado *“The Four Waves of Modern Terrorism”*, estabelece uma metodologia possivelmente capaz de analisar o terrorismo moderno pela adoção de uma perspectiva histórica, correlacionando as ocorrências terroristas dentro de um contexto histórico e político. Nessa moldura, entende-se que nos últimos cento e quarenta anos, o terrorismo se manifestou de maneira semelhante às ondas do mar (GOFAS, 2012).

Procurando depreender sobre a relação estabelecida por Rapoport entre a onda e as atividades terroristas, nota-se que a onda nada mais é do que um ciclo de atividades terroristas semelhantes desencadeadas em um determinado período e que se caracteriza por conter fases de expansão e de contenção na incidência de atividades terroristas. A principal característica da onda repousa no nome que foi atribuído a cada onda, pois revela a ocorrência de atividades terroristas semelhantes em diferentes países, movidas por uma energia comum que as impulsiona. Quando a fonte de energia se esgota, a onda também desaparece (RAPOPORT, 2004).

Com essas definições e distintos pontos de vista estabelecidos, pode ser verificada a grande variedade conceitual que há na literatura mundial tratando desse assunto. Com isso, ficou claro nessa pesquisa a necessidade de adotar uma única referência para executar o presente estudo. Como esse trabalho propõe a analisar a manifestação do terrorismo na região sul-americana, particularmente no Peru, essa necessidade ganhou importância ainda maior. Em vista disso, esse estudo reconhece a contribuição que cada perspectiva proporciona na compreensão do

fenômeno do terrorismo, mas opta pela concepção histórica para analisar o terrorismo praticado pelo grupo *Sendero Luminoso* no Peru, mais precisamente na proposta definida por *Rapoport: As Quatro Ondas do Terrorismo Moderno*.

### 3.2 AS ONDAS DO TERRORISMO

Esta seção tem por finalidade compreender melhor a tipologia idealizada por David Rapoport, na busca por um entendimento melhor acerca do fenômeno do terrorismo. Nesse contexto, parte-se do pressuposto que a análise desse fenômeno está centrada somente a partir do ano de 1880, ano em que se marcou o início do terrorismo moderno na humanidade. Sendo assim, esta seção está subdividida em quatro subseções, a saber: 1) A Primeira Onda (Anarquista); 2) A Segunda Onda (Anticolonial); 3) A Terceira Onda (Nova Esquerda); e 4) A Quarta Onda (Religiosa).

Haja vista a perspectiva histórica adotada para interpretar esse fenômeno, Rapoport elencou alguns eventos históricos que simbolizam o início e o término de uma onda de terror. Esses eventos históricos contribuem na percepção do terrorismo moderno, ocorrido a partir de 1880. Em vista disso, a figura nº 3 apresenta o desenvolvimento do terrorismo sob a tipologia das quatro ondas idealizadas por Rapoport:

**Figura 3: O fenômeno do terrorismo segundo David Rapoport**

<b>Ondas</b>	<b>Período</b>	<b>Fato histórico</b>
<b>Primeira Onda (Onda Anarquista)</b>	1880 - 1920	Assassinato do Czar Alexandre II no ano de 1881 em São Petersburgo
<b>Segunda Onda (Onda Anticolonial)</b>	1920 - 1960	Tratado de Versalhes assinado em 1919
<b>Terceira Onda (Nova Esquerda)</b>	1960 - 1990	Guerra do Vietnã (1955 - 1975) Revolução Cubana (1959)
<b>Quarta Onda (Onda Religiosa)</b>	1979 - dias atuais	Revolução Islâmica do Irã (1979) Invasão da ex-URSS no Afeganistão (1979)

Fonte: RAPOPORT, 2004.

De acordo com a figura nº 3, o terrorismo moderno teve origem na Rússia, com o assassinato do Czar Alexandre II no ano de 1881 e permanece até os dias atuais. Durante esse tempo, podem ser observadas quatro ondas distintas na evolução do terrorismo moderno, a saber: 1) a primeira onda ou Onda Anarquista teve início no ano de 1880, com o assassinato do Czar Alexandre II na Rússia e teve seu ciclo encerrado no ano de 1920, com a assinatura do Tratado de Versalhes após a 1ª guerra Mundial; 2) a segunda onda ou Onda Anticolonial teve início no ano de 1920, com a implementação do Tratado de Versalhes e terminou no ano de 1960, com a eclosão da Revolução Cubana; 3) a terceira onda ou Nova Esquerda teve início na década de 1960, com as consequências geradas pela Revolução Cubana e pela Guerra do Vietnã na sociedade, perdurando até a década de 1990; e 4) A quarta onda ou Onda Religiosa teve início no ano de 1979, com a Revolução Islâmica do Irã e a invasão da ex-URSS no Afeganistão, permanecendo até os dias atuais.

Analisando a figura nº 3, pode se verificar que o ciclo de duração das ondas se equivalem, com exceção da terceira onda ou Nova Esquerda. A primeira onda e a segunda onda possuíram uma duração de cerca de quarenta anos. Já a terceira onda, teve uma duração de aproximadamente trinta anos e durante as décadas de 1980 e 1990, se manifestou concomitantemente com a Onda Religiosa. E a quarta onda está atualmente com trinta e nove anos de duração e ainda não terminou, ou seja, já possui um ciclo de vida maior que a terceira onda.

A figura nº 3 mostra também que antes do final da terceira onda (1990), houve o nascimento da quarta onda (1979), deixando outra característica importante nessa tipologia: 1) uma nova onda de terrorismo pode surgir antes do término da onda precedente, tendo a possibilidade de duas ondas de terrorismo se sobreporem no tempo e no espaço.

Sobre essa tipologia, Rapoport sugere que o ciclo evolutivo das ondas causou a evolução do terrorismo moderno, pois a cada dissipação de uma “onda de terrorismo” surgiam novas organizações, se ajustando diante do contexto social e político em cada época (RAPOPORT, 2004). É com base nesse contexto que a figura nº 3 destaca os fatos históricos que simbolizam o término de uma onda e o início de outra onda de terror. Ademais, cumpre destacar que esses episódios históricos são centrais, pois os mesmos tiveram a capacidade de estabelecer características e traços marcantes dos atentados terroristas que se seguiram em

cada onda. Nesses termos, pode-se inferir que cada uma das quatro ondas teve vida e dinâmica próprias, com características marcantes que as distinguem entre si.

Por mais paradoxal que possa aparecer, Rapoport entende que tem um aspecto central que está presente em todas as ondas e, de certa forma, une as mesmas. Mesmo tendo sido notada mudanças no *modus operandi* e na dinâmica das atividades terroristas realizadas ao longo da evolução do terrorismo moderno, os objetivos propostos pelas organizações terroristas não mudaram e continuam sendo políticos, fato que revela a existência de um aspecto comum nas quatro Ondas de Terrorismo (RAPOPORT, 2004).

### 3.2.1 A Primeira Onda (Anarquista)

A figura nº 3 nos informa que a primeira onda teve um período de duração de aproximadamente quarenta anos, iniciando-se na década de 1880 e terminando na década de 1920. Segundo Rapoport, o assassinato do Czar Alexandre II na Rússia, foi o fato histórico que marcou o início da onda anarquista. Já o Tratado de Versalhes, assinado em 1920 após a 1ª Guerra Mundial, foi o evento histórico que balizou o término da primeira onda (RAPOPORT, 2004).

Rapoport relata que a onda anarquista tinha claros objetivos políticos, e para alcançá-los, utilizava-se do terror como estratégia. Percebe-se que o atentado executado contra autoridades políticas foi o *modus operandi* mais marcante dessa onda. Nesse período houve inúmeros casos envolvendo assassinatos de príncipes, reis, presidentes e outras autoridades políticas, e culminou com o assassinato do arquiduque austro-húngaro *Francisco Ferdinando* e a consequente deflagração da 1ª Guerra Mundial nesse período (RAPOPORT, 2004).

A onda anarquista iniciou-se na Rússia e se espalhou pela Europa Ocidental, América e Ásia. Dentre as organizações russas terroristas, a mais proeminente foi *Narodnaya Volia*<sup>4</sup>, que assumiu o atentado contra o Czar russo (RAPOPORT, 2004). Sobre essa organização, Laquer informa que o objetivo desse grupo era conquistar o apoio das massas com a execução de funcionários do governo, devido o tratamento dado pelo governo russo à parte mais carente da população russa.

---

<sup>4</sup> *Narodnaya Volia* significa vontade do povo em russo. Após o atentado do Czar Alexandre II, esse grupo se autodenominou terrorista, pois acreditava estar espalhando o terror na Rússia. Fonte: wikipedia, 2018. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Nar%C3%B3naia\\_v%C3%B3lia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Nar%C3%B3naia_v%C3%B3lia)>.

Complementa nos informando que tais ataques ao governo tinham também a capacidade de causar pânico no governo (LAQUEUR, 1977).

Na Europa, Galito descreve que vários atentados caracterizaram a passagem da onda anarquista no continente, dentre os quais destacam-se os seguintes: 1) no ano de 1898, a Imperatriz *Elizabeth* foi assassinada pelo anarquista italiano *Luigi Lucheni*, na Áustria; 2) no ano de 1900, o rei Humberto I foi morto pelo anarquista *Caetano Bresci*, na Itália; 3) no ano de 1908, anarquistas assumiram a autoria do atentado contra o rei D. Carlos I e o Príncipe herdeiro ao trono de Portugal, D. Luís Filipe; e 4) no ano de 1914, o Arquiduque Francisco Fernando, do Império Austro-Húngaro e a sua mulher, foram mortos por *Gavrilo Princip*<sup>5</sup> em Sarajevo; episódio que marcou o início da 1ª Guerra Mundial (GALITO, 2013).

Nos Estados Unidos, Hoffman comenta que o assassinato de Mckinley, presidente da nação norte-americana, cometido pelo jovem húngaro *Leon Frank Czolgosz*, mesmo não sendo membro regular de qualquer organização anarquista, é considerado um ato terrorista típico da onda anarquista (HOFFMAN, 2006). Além desse fato, cabe destacar que a passagem da onda anarquista em solo americano foi marcada por muitos atentados a bomba, tendo como alvos autoridades políticas, escritórios de jornais e bancos.

De acordo com o que foi apresentado, verifica-se que a primeira onda alcançou várias partes do mundo. Mesmo sendo verificada uma pequena variação na forma de atuação dos grupos terroristas dessa época, cumpre salientar que os objetivos estabelecidos por esses grupos eram semelhantes, demonstrando unidade de propósito e de pensamento entre as organizações terroristas desse período. Sendo assim, pode se inferir que a onda anarquista teve como uma de suas principais características, o atentado executado por anarquistas contra autoridades políticas estatais.

### 3.2.2 A Segunda Onda (Anticolonial)

O término da Primeira Guerra Mundial trouxe diversas consequências para o planeta. A principal delas foi no campo político, com a configuração de um novo Sistema Internacional, provocado pelo surgimento de novos países. Baseado nesse cenário, surgiu a segunda onda. A respeito dessa onda, Rapoport relata que a Onda

---

<sup>5</sup> Integrante do grupo nacionalista sérvio “Mão Negra”. Fonte: wikipedia, 2018. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Atentado\\_de\\_Sarajevo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Atentado_de_Sarajevo)>.

Anticolonial também teve um período de duração de aproximadamente quarenta anos, tendo início no ano de 1920 com o Tratado de Versalhes e terminando por volta do ano de 1960, com a Revolução Cubana (RAPOPORT, 2004).

No que diz respeito ao fato impulsionador da segunda onda, o Tratado de Versalhes, Rapoport entende que esse Tratado além de ocasionar uma nova configuração mundial com a inserção de novos atores estatais na arena mundial, também foi capaz de gerar um clima de extrema insatisfação entre os países derrotados após esse conflito bélico, pois muitos deles, se viram fragmentados por grupos separatistas internos (RAPOPORT, 2004). Foi nesse contexto que a segunda onda de terrorismo surgiu e se propagou.

Diferente dos objetivos da Onda Anarquista, Rezende e Schwether descrevem que a segunda onda foi marcada por atentados terroristas realizados por grupos separatistas que tinham como motivação a autodeterminação dos povos (REZENDE; SCHWETHER, 2015). Nesse contexto, pode se inferir que a onda anticolonial se fez presente, basicamente, na Europa, na África e na Ásia, com a eclosão de inúmeros movimentos de independência, deflagrados notadamente nas ex-colônias britânicas e francesas, com os grupos separatistas utilizando a tática de guerrilha e fazendo uso do terror.

Na Europa, a passagem da segunda onda foi marcada por movimentos nacionalistas na Espanha e na Grã-Bretanha. Na Espanha, o movimento nacionalista mais conhecido foi o ETA<sup>6</sup>, cuja motivação se pautou por razões econômicas, políticas e autônomas (PERL, 2004). Na Grã-Bretanha, surgiram movimentos nacionalistas, tais como IRA<sup>7</sup> e o PIRA<sup>8</sup>, ambos motivados a erradicar o domínio da Grã-Bretanha na Irlanda do Norte, relacionando seus atos terroristas com os objetivos políticos que eram propostos. Na África, verificou-se a atuação do

---

<sup>6</sup> Essa sigla significa Euskadi Ta Askatasuna, ou Pátria Basca e Liberdade na língua basca. Fonte: wikipedia, 2018. Disponível em:<[https://pt.wikipedia.org/wiki/Euskadi\\_Ta\\_Askatasuna](https://pt.wikipedia.org/wiki/Euskadi_Ta_Askatasuna)>.

7

Essa sigla significa Irish Republican Army. Fonte: wikipedia, 2018. Disponível em:<[https://en.wikipedia.org/wiki/Irish\\_Republican\\_Army](https://en.wikipedia.org/wiki/Irish_Republican_Army)>.

8

Essa sigla significa Exército Republicano Irlandês Provisional. Fonte: wikipedia, 2018. Disponível em:<[https://gl.wikipedia.org/wiki/Provisional\\_Irish\\_Republican\\_Army](https://gl.wikipedia.org/wiki/Provisional_Irish_Republican_Army)>.

movimento nacionalista FLN<sup>9</sup> na Argélia, que tinha como objetivo libertar o país do domínio francês. Na Ásia, mais precisamente no Oriente Médio, percebeu-se a atuação do movimento nacionalista *Irgun*<sup>10</sup>, que tinha como motivação eliminar o domínio britânico na região.

Da mesma forma como ocorreu na onda anarquista, a onda anticolonial também teve a capacidade de alcançar várias partes do globo, mas seu modo de atuação distinguiu da onda anterior. Enquanto a primeira onda foi marcada por assassinatos políticos, pode se inferir que a segunda onda foi norteadada pela adoção de táticas de guerrilha. Além dessa diferenciação, percebe-se que a principal motivação da onda anticolonial foi a autodeterminação dos povos.

### 3.2.3 A Terceira Onda (Nova Esquerda)

De acordo com a figura nº 3, a terceira onda durou aproximadamente trinta anos. Da mesma forma como ocorrido nas duas ondas anteriores, alguns eventos históricos tiveram papel importante na propagação e no desenvolvimento dessa onda, tais como a Guerra do Vietnã e a Revolução Cubana. Segundo Rapoport, a Guerra do Vietnã serviu de inspiração para o recrudescimento de grupos marxistas, sobretudo nos Estados Unidos da América (EUA). Acrescenta dizendo que a resistência oferecida pelos vietnamitas indicou que uma guerra irregular poderia fazer frente aos EUA e que o sistema capitalista estaria cada vez mais vulnerável ao avanço do comunismo no contexto da Guerra Fria (RAPOPORT, 2004).

A Revolução Cubana foi outro episódio histórico importante na terceira onda, porque possibilitou o surgimento do comunismo na ilha caribenha. Pode se inferir que o exemplo de Cuba serviu como polo irradiador para o desencadeamento de uma onda de protestos e revoluções comunistas deflagrados no restante do continente americano. Em meio a esse cenário, cabe acrescentar que a maior parte dos movimentos revolucionários ocorridos nas Américas foram apoiados pela ex-

---

9

Essa sigla significa Frente de Libération Nationale. Fonte: wikipedia, 2018. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Frente\\_de\\_Liberta%C3%A7%C3%A3o\\_Nacional\\_\(Arg%C3%A9lia\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Frente_de_Liberta%C3%A7%C3%A3o_Nacional_(Arg%C3%A9lia))>.

10

Grupo sionista militante contra a autoridade britânica na região compreendida pelos atuais territórios de Israel e Palestina. Fonte: wikipedia, 2018. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Irgun>>.

União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), evidenciando ainda mais a disputa ideológica e de poder que caracterizava a Guerra Fria (RAPOPORT, 2004).

Nessa linha de pensamento, Rapoport reforça o aspecto anterior informando que a terceira onda foi marcada pelo desenvolvimento do anticidentalismo de esquerda nos países que estavam em desenvolvimento, sendo apoiada moralmente e materialmente pela ex-URSS. Diante da participação e do envolvimento direto da ex-URSS nos diversos movimentos de guerrilha deflagrados ao redor do planeta, pode se inferir que a terceira onda caracterizou-se também pela retomada do terrorismo internacional (RAPOPORT, 2004). Foi nesse ambiente que a Nova Esquerda se propagou e alcançou várias partes do mundo, com destaque para os seguintes continentes: 1) Europa; 2) América Latina; 3) Estados Unidos; e 4) Ásia.

Na Europa, os fenômenos da terceira onda puderam ser percebidos com mais clareza nos seguintes países: 1) a Alemanha teve a atuação do grupo *Baader-Meinhof*<sup>11</sup>; 2) a Itália contou com a atuação das Brigadas Vermelhas<sup>12</sup>; e 3) a Espanha presenciou as atividades do ETA.

Na América Latina, a Revolução Cubana foi o grande movimento que impulsionou a terceira onda na região. Além de Cuba, a Nova Esquerda pôde ser percebida em vários países, tais como: 1) o Brasil teve a atuação do Movimento Revolucionário de Oito de Outubro (MR-8)<sup>13</sup> e da Aliança Libertadora Nacional

---

<sup>11</sup> Organização guerrilheira alemã de extrema-esquerda, fundada em 1970 e dissolvida em 1998. Um dos mais proeminentes grupos extremistas da Europa após a 2ª Guerra Mundial, destacando-se como sendo um movimento de guerrilha urbana comunista e anti-imperialista. Fonte: Wikipedia, 2018. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Fra%C3%A7%C3%A3o\\_do\\_Ex%C3%A9rcito\\_Vermelho](https://pt.wikipedia.org/wiki/Fra%C3%A7%C3%A3o_do_Ex%C3%A9rcito_Vermelho)>

<sup>12</sup>

Organização italiana identificada com o marxismo-leninismo, que buscava debilitar o Estado italiano e preparar as bases para a revolução marxista, liderada pelo proletariado revolucionário anti-imperialista. Fonte: Wikipedia, 2018. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Brigadas\\_Vermelhas](https://pt.wikipedia.org/wiki/Brigadas_Vermelhas)>

<sup>13</sup> Organização política de ideologia comunista surgida em 1964 no meio universitário, que tinha como objetivo final de criação de uma pátria socialista. Fonte: Wikipedia, 2018. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Movimento\\_Revolucion%C3%A1rio\\_Oito\\_de\\_Outubro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Movimento_Revolucion%C3%A1rio_Oito_de_Outubro)>.



(ALN)<sup>14</sup>; 2) a Argentina observou a ação dos *Montoneros*<sup>15</sup>; 3) o Uruguai constatou as atividades dos *Tupamaros*<sup>16</sup>; 4) o Chile teve a atuação do Movimento de Esquerda Revolucionária (MIR)<sup>17</sup>; 5) a Colômbia contou com a proeminência das atividades terroristas conduzidas pelas FARC<sup>18</sup>; e 6) No Peru, houve o surgimento e atuação do grupo *Sendero Luminoso*<sup>19</sup>.

Devido a Guerra do Vietnã, os Estados Unidos também foram palco de grande incidência de manifestações terroristas da terceira onda. Nesse período,

---

14

Organização política de ideologia socialista surgida no fim de 1967, que tinha como um de seus ideais a instalação de um regime socialista no Brasil. Fonte: Wikipedia, 2018. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Alian%C3%A7a\\_Nacional\\_Libertadora](https://pt.wikipedia.org/wiki/Alian%C3%A7a_Nacional_Libertadora)>.

15

Organização político-militar argentina, que tinha como tática a adoção da guerrilha urbana. Fonte: Wikipedia, 2018. Disponível em: <<https://es.wikipedia.org/wiki/Montoneros>>.

16

Grupo guerrilheiro marxista-leninista uruguaio, que adotava a guerrilha urbana em suas ações. Fonte: Wikipedia, 2018. Disponível em: <<https://en.wikipedia.org/wiki/Tupamaros>>.

17

Grupo fundado em 1965, reunindo militantes da juventude estudantil chilena e influenciados pela Revolução Cubana. Praticavam a guerrilha urbana e campesina. Fonte: Wikipedia, 2018. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Movimento\\_de\\_Esquerda\\_Revolucion%C3%A1ria\\_\(Chile\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Movimento_de_Esquerda_Revolucion%C3%A1ria_(Chile))>.

18

Organização guerrilheira de inspiração comunista, auto-proclamada guerrilha revolucionária marxista-leninista, que operava mediante táticas de guerrilha. Fonte: Wikipedia, 2018. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/For%C3%A7as\\_Armadas\\_Revolucion%C3%A1rias\\_da\\_Col%C3%B4mbia](https://pt.wikipedia.org/wiki/For%C3%A7as_Armadas_Revolucion%C3%A1rias_da_Col%C3%B4mbia)>.

19

Organização de inspiração maoísta fundada na década de 1960, pelos corpos discentes e docentes de universidades do Peru, que praticavam ações terroristas. Fonte: wikipedia, 2018. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Sendero\\_Luminoso](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sendero_Luminoso)>.

notou-se o surgimento e a emergência de diversos grupos no país, notadamente o Exército Simbionês de Libertação (SLA)<sup>20</sup> e o *Weathermen*<sup>21</sup>.

Na Ásia, as manifestações típicas da terceira onda, puderam ser notadas com mais facilidade nos seguintes locais: 1) No Japão, com a atuação do grupo Exército Vermelho Japonês<sup>22</sup>; e 2) No Oriente Médio, com destaque para a Organização para a Libertação da Palestina (OLP)<sup>23</sup>.

De acordo com o que foi apresentado, percebe-se que a terceira onda teve alcance em várias partes do mundo, tal qual manifestado na primeira onda e na segunda onda. Sobre essa onda, cumpre destacar que a mesma caracterizou-se pela realização de inúmeras atividades terroristas, tais como: táticas de guerrilha, atentados à bomba e sequestros. Além desse aspecto, ressalta-se que a terceira onda também teve forte influência do contexto bipolar vivenciado na Guerra Fria, cabendo a ex-URSS a responsabilidade pelo fomento e pelo apoio da causa da maioria dos movimentos terroristas dessa onda.

### 3.2.4 A Quarta Onda (Religiosa)

Com a perda de fôlego da terceira onda no final do século XX, emergiu no cenário mundial a quarta onda, a chamada Onda Religiosa. De acordo com a figura

<sup>20</sup> Grupo de inspiração marxista, que surgiu na Califórnia e teve atuação no território norte-americano entre os anos de 1973 e 1975. Fonte: Wikipedia, 2018. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Exército\\_Simbionês\\_de\\_Libertação](https://pt.wikipedia.org/wiki/Exército_Simbionês_de_Libertação)>.

<sup>21</sup>

Grupo organizado em 1969 e tinha como objetivo criar um partido clandestino revolucionário para derrubar o governo dos EUA. A organização realizou uma série de atentados a bomba em meados dos anos 1970, dentre outras ações terroristas em solo estadunidense. Fonte: Wikipedia, 2018. Disponível em: <[https://en.wikipedia.org/wiki/Weather\\_Underground](https://en.wikipedia.org/wiki/Weather_Underground)>.

<sup>22</sup> Grupo comunista que surgiu em meados de 1969, sob liderança de universitários japoneses e apoiados pela Federação de Estudantes japonesa. Atualmente o grupo continua ativo, contando com fortes redes de apoio e financiamento. Fonte: Wikipedia, 2018. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Exército\\_Vermelho\\_Japonês](https://pt.wikipedia.org/wiki/Exército_Vermelho_Japonês)>.

<sup>23</sup>

Organização política e paramilitar fundada em 1964 com a reunião de vários grupos palestinos numa mesma organização, sendo uma representante do povo palestino. Fonte: Wikipedia, 2018. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Organização\\_para\\_a\\_Libertação\\_da\\_Palestina](https://pt.wikipedia.org/wiki/Organização_para_a_Libertação_da_Palestina)>.

nº 3, a Onda Religiosa teve início no ano de 1979 e permanece até os dias atuais. A Revolução Islâmica do Irã e a invasão da ex-URSS no Afeganistão foram os fatos históricos importantes que marcaram o início da quarta onda.

De acordo com Rapoport, a religião é a principal característica dessa onda, se sobrepondo às identidades étnicas como forma de organização doméstica dos Estados. O extremismo islâmico está no centro dessa onda e desempenha o papel central de grande condutor de ataques terroristas no sistema internacional, os quais são capazes também de influenciar os demais grupos terroristas localizados em outras regiões do mundo, a realizarem atentados terroristas sob o lema religioso (RAPOPORT, 2004).

Da mesma forma como ocorreu nas três primeiras ondas, Rapoport relata que a Onda Religiosa também alcançou várias partes do globo, influenciando em maior ou menor grau, todos os continentes. Destarte essas considerações, cumpre mencionar que a quarta onda foi marcada por práticas terroristas que já existiam, tais como: assassinatos, sequestros e atentados à bomba; e por inovação nas ações terroristas, como o terrorismo suicida praticado em nome de uma organização ou grupo terrorista (RAPOPORT, 2004).

A respeito do terrorismo suicida, Pape relata que essa prática se caracteriza como sendo uma tática coercitiva, que tem como propósito obrigar o governo alvo a mudar sua conduta política. Os resultados obtidos tem se demonstrado bastante efetivos para as organizações terroristas, o que faz com que haja um incremento dessa prática nos últimos anos (PAPE, 2003).

De acordo com Galito, o início do século XXI ficou marcado pela realização de diversas manifestações violentas, que foram protagonizadas por organizações terroristas, dentre elas destaca-se a *Al-Qaeda*, que se responsabilizou pelos ataques terroristas cometidos nos EUA, em 11 de setembro de 2001; e nos atentados terroristas cometidos em solo espanhol, no dia 11 de março de 2004 (GALITO, 2013). Com a morte de *Osama Bin Laden* em 2011, a *Al-Qaeda* diminuiu sua esfera de influência global, cedendo espaço para a organização terrorista chamada Estado Islâmico<sup>24</sup>.

---

<sup>24</sup> Estado Islâmico do Iraque e do Levante (EIIL) ou Estado Islâmico do Iraque e da Síria (EIS) é uma organização *jihadista* no Oriente Médio. A partir de 2014, um califado foi proclamado tendo sido nomeado seu califa o senhor *Abu Bakr al-Baghdadi*, com o grupo passando a se chamar Estado Islâmico a partir desse evento. Fonte: Wikipedia, 2018. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Estado\\_Isl%C3%A2mico\\_do\\_Iraque\\_e\\_do\\_Levante](https://pt.wikipedia.org/wiki/Estado_Isl%C3%A2mico_do_Iraque_e_do_Levante)>.

Nessa onda ocorreu um fenômeno importante e que gera impactos em todo o sistema internacional: globalização. Esse fenômeno proporcionou a emergência de diversos atores não estatais no Sistema Internacional com capacidade de desestabilizar o mesmo: grupos terroristas, meio ambiente, organizações não governamentais (ONGs), instituições capitalistas, dentre outros. Além disso, notou-se que a modernização dos sistemas de comunicações, particularmente a internet, possibilitou maior propagação e difusão de informações, trazendo à tona, uma realidade jamais presenciada anteriormente. Pode-se inferir então, que esses dois aspectos modificaram o *status quo* que existia até então, pois a internet multiplicou os efeitos e aumentou o alcance das atividades terroristas, dando as mesmas um poder que não possuíam. Esses aspectos provocaram uma resultante na quarta onda em que se nota traços particulares que a distingue das demais ondas.

Por fim, devido aos fatores anteriormente elencados: globalização e internet, a onda religiosa também se espalhou por todos os continentes, tendo como característica principal a questão religiosa. Além disso, pode-se inferir que essa onda presenciou a emergência de grupos terroristas, tais como a *Al-Qaeda* e o Estado Islâmico, que são capazes de desestabilizar a ordem mundial. Cumpre acrescentar também que a onda religiosa apresentou inovação nas práticas adotadas por grupos terroristas, particularmente a prática do terrorismo suicida.

#### **4. ORIGEM DO SENDERO LUMINOSO**

A *Comisión de la Verdad y Reconciliación del Peru* cita que o Partido Comunista do Peru, conhecido como Sendero Luminoso (PCP-SL), é uma organização subversiva e terrorista que, em maio de 1980, desencadeou um conflito armado contra o Estado e a sociedade peruana. Ao longo desse conflito, o mais violento da história da República do Peru, o PCP-SL cometeu crimes graves contra a humanidade e foi responsável por 54% das mortes no Peru (PERU, 2003).

O PCP-SL é o resultado de uma extensa depuração dogmática, vanguardista (sectária) e violenta, que tem suas raízes no marxismo-leninismo. Desde muito cedo, o marxismo se prestou a diferentes interpretações. Se acompanharmos as interpretações mais "duras", encontraremos o pano de fundo do SL, que aparece de outra maneira na própria definição dessa organização como "marxista-leninista-maoísta". De *Lenin* leva a tese da construção de um partido de quadros, seletivo e se-

---

creto, uma vanguarda organizada que impõe pelo caminho das armas a ditadura do proletariado. De *Stalin* herda a sistematização simplificada do marxismo como "materialismo dialético" e "materialismo histórico", além da tese do partido único e do culto da personalidade. De *Mao Tsé-Tung*, eles capturam a forma que a conquista do poder tomaria nos chamados países semi-feudais: uma "prolongada guerra popular do campo para a cidade" (PERU, 2003).

Em agosto de 1966, *Mao* desencadeou a chamada "Grande Revolução Cultural Proletária" (1966-1976), a fim de evitar uma "restauração do capitalismo". Abimael Guzmán, líder do PCP-SL, considera a Revolução Cultural como "o maior evento político que a humanidade já viu" (PERU, 2003).

Os principais temas da Revolução Cultural, a partir dos quais Guzmán configurou seu projeto, foram: a) o culto da personalidade; b) a possibilidade de repassar as estruturas partidárias e dar todo o poder à "liderança"; c) o objetivo de conseguir "mudar as almas" da população para a consolidação do partido e do socialismo; e d) a "ditadura todo-burguesa sobre a burguesia", convertida por Guzmán em uma ditadura abrangente dentro do partido. Esse projeto foi chamado por Guzmán de "Pensamento Gonzalo" (PERU, 2003).

O "Pensamento Gonzalo" faz "especificações" para o maoísmo, tudo para simplificá-lo e/ou torná-lo mais violento: a) a unificação das leis da dialética em uma: a lei da contradição; b) a universalidade da guerra popular, que para Mao só era válida em países atrasados (semi-feudais); c) a necessidade de a guerra ser implantada desde o início no campo e na cidade; d) a militarização do Partido Comunista e da sociedade resultante do triunfo de sua revolução; e) a necessidade de revoluções culturais permanentes após triunfo. Esses são, em linhas gerais, os fundamentos ideológicos que são indispensáveis para entender o tipo de projeto que o Sendero Luminoso desenvolveu (PERU, 2003).

Há dois aspectos que consideramos necessário apontar para entender melhor o comportamento do PCP-SL nos anos 70: a) a construção ideológica e pedagógica do projeto; e b) atuação vertical e opressiva do partido sobre a sociedade, ou a relação do partido com as massas (PERU, 2003).

No início dos anos 70, Guzmán imergiu no estudo abrangente e exegético dos clássicos marxistas e nas obras de José Carlos Mariátegui. Reuniões eram realizadas secretamente em salas de aula e laboratórios abandonados da universidade de Ayacucho, fora do horário de trabalho. A justificativa teórica para esse confina-

mento universitário foi encontrada na definição do regime militar como "fascista" e na avaliação de que o SL foi o último bastião da resistência antifascista no Peru. Para se concentrar nos claustros, fizeram ecoar o slogan "Colégio de Defesa" e aceitaram as autoridades universitárias que o governo havia decretado em 1969. Mas os motivos subjacentes para tal aceitação foram: a) a necessidade de proteger o partido, que passou por sua maior fraqueza, e sua "cabeça" Abimael Guzmán; e b) utilizar a faculdade como um centro de doutrinação (PERU, 2003).

Armados com essa base ideológica, os principais quadros senderistas concentraram seu trabalho na transmissão nas salas de aula da universidade de um "marxismo manual", a elaboração de uma "visão do mundo" simplista, facilmente transmitida aos estudantes. É quando o PCP-SL também é desenvolvido como um "projeto pedagógico". Sem dúvida, a fácil apresentação dos temas complexos de filosofia e política nos textos de Mao, que era professor rural, ajuda. Tudo aponta para o sistema educacional. Desta forma, o PCP-SL está se expandindo em toda a região, à medida que os alunos se formam e são enviados como professores para escolas secundárias em várias capitais provinciais e distritais. Em paralelo, o PCP-SL tenta fortalecer suas conexões nacionais, principalmente através da Universidade Nacional de Educação "La Cantuta" e da Universidade de Centro, buscando recuperar apoiadores descontentes e com baixo desempenho. No mesmo sentido, o SL buscou atrair também novos quadros, especialmente no ambiente universitário (PERU, 2003).

Foi durante o III Plenário do seu Comitê Central (CC), celebrado em 1973, que o SL decidiu deixar seu recinto universitário. Para isso, ele definiu a construção de "organismos gerados", ou movimentos próprios, organizações "geradas pelo proletariado" nas diferentes frentes de trabalho. As três características centrais dos organismos gerados foram: a) aderiram a Mariátegui, isto é, assumiram a linha do partido; b) organizações de massa, o que significa que os seus membros foram recrutados como membros ou simpatizantes; e c) centralismo democrático, reconhecendo a direção e hegemonia do partido (PERU, 2003).

Assim, o Sendero Luminoso constituía núcleos geralmente pequenos, mas ideologicamente coesos e organicamente dependentes do partido. Assim, eles foram formando a "*Clasista Barrial Movimiento*", Movimento Popular da Mulher, o Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadores "*Clasistas*" (MOTC), o Movimento dos Camponeses Pobres, entre outros, iria cobrar notoriedade na próxima década. Se os or-

ganismos gerados não conseguissem conquistar a maioria nas organizações sociais, eles os dividiam e criavam outros paralelos (PERU, 2003).

Uma característica se destaca: os membros dessas organizações eram chamados de "massas" em oposição aos "quadros partidários", mas tinham que se submeter ao centralismo democrático e "aderir a Mariátegui", isto é, ao partido. Como se pode ver, a sociedade estava absolutamente subordinada ao partido que "decide tudo, tudo sem exceção". Além dos limites da festa, para SL não havia nada, exceto inimigos. "Exceto pelo poder, tudo é ilusão", disse um dos seus slogans, que poderia ser mudado por: "exceto a festa, tudo é ilusão". Uma vez que a luta armada tenha começado, a "massa" deve se submeter à liderança científica do partido, ou pagá-lo caro. Nessa concepção está a futura "militarização da sociedade" que o SL defenderá e que aumentará drasticamente o número de vítimas do conflito armado interno (PERU, 2003).

Foi entre 1977 e 1979 que o PCP-SL realizou uma ruptura radical com a dinâmica social e política predominante no país e se tornou um projeto fundamentalista com potencial terrorista e genocida. Para eles, é o culminar da "reconstituição do partido (comunista)" e da decisão de iniciar a luta armada (PERU, 2003).

Assim, em 1977 o Comitê Central (CC) do SL realizou o II Encontro Nacional de Organismos Gerados e abordou a questão da construção do partido sob o lema "Construa a Luta Armada". O SL considerou que a reconstituição do partido havia avançado o suficiente e que tinha um núcleo de quadros ligados para iniciar sua "guerra popular". A responsabilidade pela elaboração do Plano Nacional de Construção ficou a cargo de um Comitê Coordenador Nacional (PERU, 2003).

No entanto, para iniciar sua "guerra popular", o PCP-SL teve que passar por intensas lutas internas. Não poderia ser de outra forma, porque apesar de sua distância das mais importantes dinâmicas sociais e políticas, o SL não estava suficientemente protegido contra a realidade para ignorar o contexto de grandes mobilizações sociais, que cresceram logo após 1976 e as aberturas políticas que começa no ano seguinte com a convocação de eleições para uma Assembleia Constituinte. O PCP-SL se absteve de participar em greves nacionais de 1977 e 1978, menos na greve dos professores de 1978 e na greve estudantil de 1979 (PERU, 2003).

Essa mistura de agitação social e abertura política foi, no entanto atraente para os membros e líderes nacionais. Com a morte de Mao Tsé-Tung em 1976, o Grupo de Xangai ou "Bando dos Quatro", liderado pela viúva de Mao e promotor dos

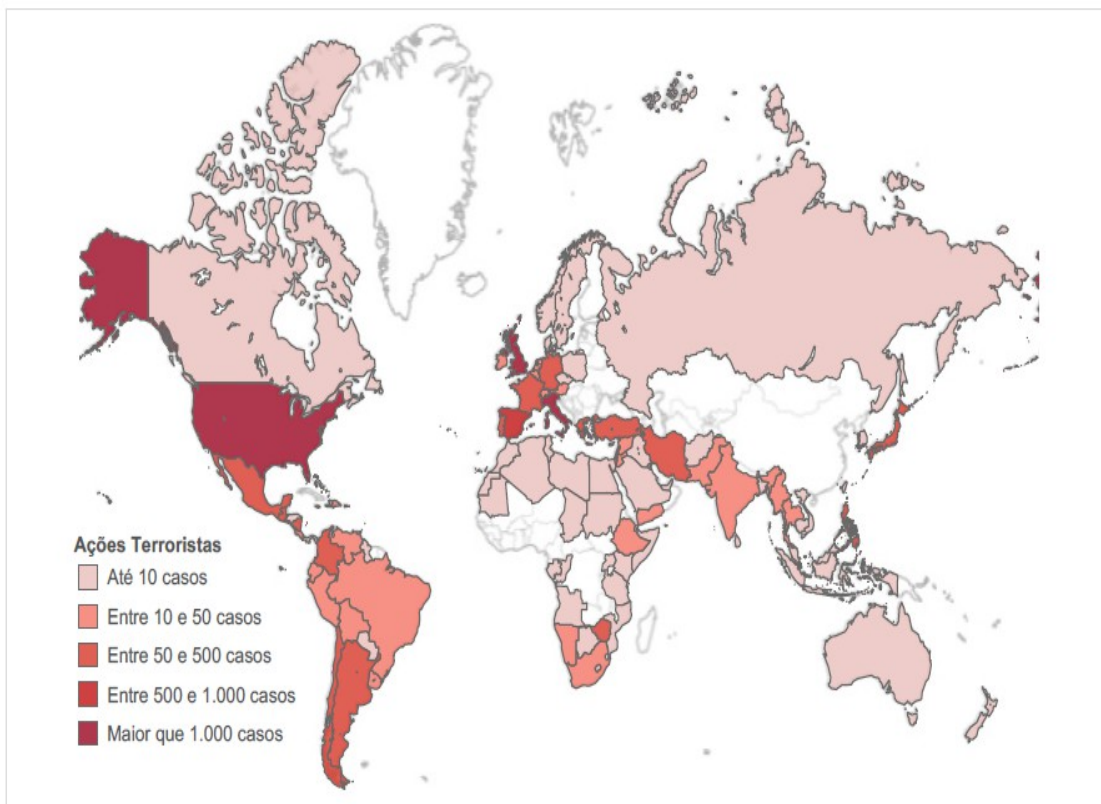
anos mais radicais da Revolução Cultural na China chegou ao fim. Neste contexto, o PCP-SL decidiu iniciar a luta armada, dizendo que no Peru havia uma situação revolucionária em desenvolvimento e que aquilo se tratava da "ofensiva da revolução mundial." Mas isso não foi suficiente. Guzmán teve que proceder então a uma ruptura que significou: a) converter a ideologia em religião; b) conceber a militância como purificação e renascimento; e c) confundir a ação revolucionária com a violência terrorista. A profundidade e a natureza radical dessa ruptura se manifesta em quatro textos cruciais produzidos entre 1979 e 1980. Guzmán muda o tom de seus documentos anteriores. Agora procede à instrumentalização de um discurso religioso especificamente bíblica, tanto para esmagar seus adversários internos para respirar fé e esperança em seus seguidores, em sua maioria jovens (PERU, 2003).

O que Guzmán define como "reconstituição do Partido Comunista" e sua militarização, não só precipitou o "início da luta armada" (ILA), mas foi um passo decisivo no culto à personalidade de Abimael Guzmán. Desde então, Mariátegui foi esquecido e "seu desenvolvimento" foi transformado em "pensamento orientador" por Guzmán (Gonzalo), que ainda não se considera presidente. Como o partido centraliza todo o poder em suas mãos, os militantes estão passando sentir o "centralismo democrático" da tradição leninista (PERU, 2003).

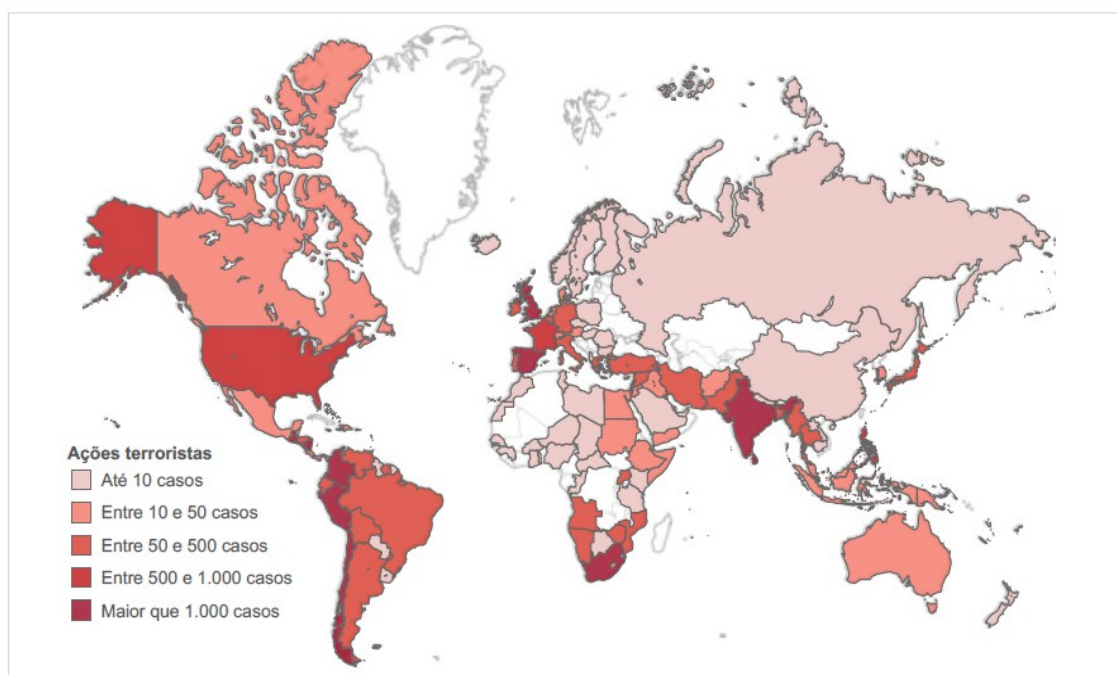
A Plenum IX Ampliado do Comitê Central, realizada entre maio e julho de 1979, reconheceu Guzman como "chefe do partido e da revolução" (PERU, 2003).

O mapa a seguir (LEÃO, MACHADO e VASCONCELLOS) mostra as ações terroristas no mundo, entre 1970-79, onde as ações do Sendero Luminoso, no Peru, mostram-se incipientes:

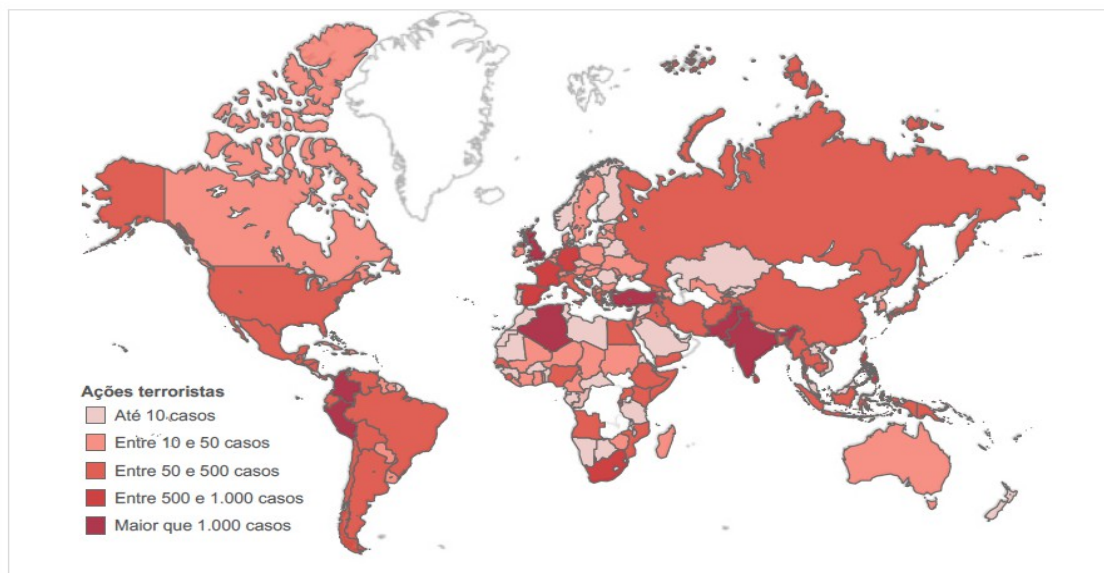




A escalada das ações do Sendero Luminoso ficam evidentes no mapa seguinte (LEÃO, MACHADO e VASCONCELLOS), que retrata o cenário entre 1980-89:



A perpetuação do fundamentalismo do Sendero Luminoso prosseguiu na década seguinte de 1990-99, conforme o mapa (LEÃO, MACHADO e VASCONCELLOS), em oposição a diminuição ocorrida na maioria dos países da América do Sul:



Quase 70 mil pessoas morreram na guerra entre o movimento terrorista Sendero Luminoso e o Estado peruano nas décadas de 1980 e 1990. Responsável por mais da metade das vítimas, o Sendero foi o grupo subversivo mais letal da história do continente americano (RONCAGLILO, 2008).

## 5. CARACTERIZAÇÃO DO SENDERO LUMINOSO COMO GRUPO TERRORISTA

O Sendero Luminoso baseou a sua atuação no uso do terrorismo. Para tanto, o conceito de terrorismo deve ser levado a cabo. O conceito de terrorismo não é facilmente definido, sendo encontradas diversas significações, interpretações e especificações, dependendo de quem ou qual instituição emite uma definição.

Como principal baliza, será utilizado o conceito de terrorismo emitido pela Organização das Nações Unidas, que descreve o terrorismo da seguinte maneira, conforme sua Declaração sobre Medidas para Eliminar o Terrorismo (Resolução 49/60 da Assembleia Geral parágrafo 3º):

Atos criminosos pretendidos ou calculados para provocar um estado de terror no público em geral, num grupo de pessoas ou em indivíduos para fins políticos são injustificáveis em qualquer circunstância, independentemente das considerações de ordem política, filosófica, ideológica, racial, étnica, religiosa ou de

qualquer outra natureza que possam ser invocadas para justificá-los (ONU, 1994).

Outra definição de importante de terrorismo, que não pode ser deixada de lado, é a utilizada pelo Brasil, o qual cita que o terrorismo consiste na prática por um ou mais indivíduos dos atos previstos neste artigo, por razões de xenofobia, discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia e religião, quando cometidos com a finalidade de provocar terror social ou generalizado, expondo a perigo pessoa, patrimônio, a paz pública ou a incolumidade pública (BRASIL, 2016).

A doutrina militar peruana, por sua vez, define terrorismo como “*el conjunto de acciones violentas (físicas) realizadas sobre personas*” (PERU, 2004).

David C. Rapoport citado por Rabelo, diz que uma forma de analisar a evolução do terrorismo dá-se a partir da constituição de ondas terroristas. Essa teoria, das Quatro Ondas do Terrorismo Moderno, é apontada como um dos mais influentes estudos sobre terrorismo na atualidade (RABELO, 2017).

Assim, a primeira onda do terrorismo moderno teve motivação anarquista, originada na Rússia, no fim do século XIX. Emergiu em um período caracterizado pela transformação em termos de transporte e de comunicações (RABELO, 2017).

A segunda onda de terrorismo foi designada “anticolonialista” e desenvolveu-se a partir das condições estabelecidas pelo Tratado de Versalhes, com o término da I Guerra Mundial. O direito à autodeterminação dos povos foi um dos princípios utilizados pelos vitoriosos para acabarem com os impérios, sobretudo na Europa. Como consequência, tanto os impérios vitoriosos como os países administrados por eles viram surgir movimentos pela independência, a fim de constituírem novo Estado em função da separação, ou da retirada da força estrangeira (RABELO, 2017).

O fato que precipitou o início da terceira onda de terrorismo, foi a Guerra do Vietnã. As ações triunfantes dos guerrilheiros vietnamitas contra as poderosas forças armadas dos Estados Unidos motivaram a juventude ocidental a iniciarem suas campanhas contra o sistema vigente. A expansão desta onda em estudo sofreu grande influência do Movimento Comunista Internacional, capitaneado pelo Partido Comunista da União Soviética, como também, pelas teorias chinesa e cubana para a tomada do poder (RABELO, 2017).

A quarta onda do terrorismo tem motivação religiosa. Não é raro verificarmos que as questões étnicas e as religiosas estão conectadas em diferentes partes do

globo. Embora a força que provocou a expansão de uma nova onda fosse religiosa, alguns grupos lutaram (e ainda lutam) pela secularização do estado, ou seja, pela menor ou nenhuma influência da religião sobre as decisões políticas (RABELO, 2017).

Para fins do trabalho em tela, por questões evidentes de lapso temporal, a terceira onda do terrorismo irá nortear a sua construção. O narcoterrorismo, por sua vez, podemos entender como:

*“El narcoterrorismo es la cooperación y alianza estratégica entre mafias del narcotráfico y grupos armados extremistas así como otros grupos insurgentes o terroristas.*

*Se suele postular el narcoterrorismo como cierta alianza natural que acaba produciéndose entre grupos narcos y guerrilleros que, aunque persiguen objetivos opuestos, operan en la clandestinidad. Así, muchas organizaciones terroristas en declive son capaces de reconstituirse gracias a la poderosa financiación que obtienen de proporcionar cobertura y apoyo armado al narcotráfico. Por otro lado, los cárteles de la droga consiguen una capacidad de respuesta militar frente a los gobiernos con los que están en constante pugna.*

*La conjunción entre movimientos insurgentes y narcotráfico se concibe, a largo plazo, como una amenaza a la estabilidad de los países de regiones productoras de estupefacientes como el arco andino (Colombia y Perú).” (WIKIPEDIA, 2016).*

## 5.1 A TERCEIRA ONDA DO TERRORISMO E O SENDERO LUMINOSO

O fato que precipitou o início da terceira onda de terrorismo foi a Guerra do Vietnã. As ações triunfantes dos guerrilheiros vietnamitas contra as poderosas Forças Armadas dos Estados Unidos motivaram a juventude ocidental a iniciarem suas campanhas contra o sistema vigente. A expansão desta onda em estudo sofreu grande influência do Movimento Comunista Internacional, capitaneado pelo Partido Comunista da União Soviética, como também, pelas teorias chinesa e cubana para a tomada do poder (RABELO, 2017). Assim, em diversos países ocupados por potências europeias, ou mesmo ainda considerados colônias, surgiram movimentos nacionalistas-separatistas, com inspiração na promessa socialista de promover maior igualdade e justiça sociais, os quais, não raro, recebiam, ainda, apoio da União Soviética ou da China (RABELO, 2017).

Em vários países do chamado Terceiro Mundo surgiram grupos de inspiração marxista-leninista, maoísta, ou foquista (cubano). Esses grupos pretendiam estabelecer o regime socialista, com inspiração soviética, chinesa e cubana, como forma de solucionar os graves problemas sociais advindos da desigual distribuição de renda observada na região. A América do Sul viu surgir o *Sendero Luminoso* no

Peru. O treinamento e a doutrinação eram providos diretamente pela China. (RABELO, 2017).

No que tange às táticas, técnicas e procedimentos empregados, a terceira onda foi a que mais diversificou e ampliou o rol de ações terroristas. A começar com o papel da mulher, que havia passado a desempenhar funções secundárias na segunda onda, e, durante a terceira onda, voltou a cumprir papel de primeira linha na liderança de organizações, como também, no planejamento e execução de atos de terrorismo (RABELO, 2017). Robio Kirk, em seu livro sobre as mulheres no Sendero Luminoso, confirma o papel protagonista da mulher:

*“Según autoridades penales peruanas, la tercera parte de los acusados de actos terroristas atribuidos a Sendero Luminoso son mujeres. Desde 1990, las investigaciones de inteligencia policial documentan la presencia de ocho mujeres entre los 19 miembros del clandestino Comité Central del Partido, así como la de dos integrantes femeninos en un Politburó compuesto por cinco miembros. De hecho, lo más corriente es que sea una mujer la encargada de dar el tiro de gracia a los oficiales policiales y militares atacados, por los especialmente entrenados escuadrones de aniquilamiento de Sendero Luminoso. El senderismo declara que el 40 por ciento de sus militantes son mujeres”* (KIRK, 1993).

No decorrer do seu livro, Kirk trata de como a mulher quebrava tabus:

*“Ninguna mujer empacó y anduvo afanosamente por el camino barroso. Se esperaba que las mujeres se enfrentaran al enemigo (en este caso, el imperialismo capitalista) de la manera usual: consiguiendo la comida o quizá defendiendo el hogar, o empleando sus cuerpos para extraer secretos al enemigo. Pero, ¿entrenar a una mujer en el arte de matar? Hasta los revolucionarios tienen tabúes”* (KIRK, 1993).

Kirk ainda cita como era tratada na imprensa local a presença da mulher no Sendero Luminoso:

*“Son más determinadas y peligrosas que los hombres, tienen conductas absolutistas, y se consideran capaces de desempeñar cualquier misión, poseen la dicotomía de la debilidad y la dureza, son indulgentes, sumamente severas... explotan y manipulan al prójimo, son impulsivas y arriesgadas”* (KIRK, 1993).

Como mais um exemplo da presença das mulheres no Sendero Luminoso, Kirk cita a organização do braço feminino do Movimento:

*En 1965, Guzmán había formado el Movimiento Popular de Mujeres como parte de la facción maoísta del Partido Comunista del Perú. Como miembro del Consejo Universitario, Guzmán prestó especial atención al Departamento de Educación, donde las mujeres constituían mayoría* (KIRK, 1993).

Durante a terceira onda, as ações com maior efeito teatral passaram a ser executadas para atrair a atenção da comunidade internacional e disseminar a

capacidade de atuação dos grupos terroristas. A preferência por ações desse tipo recaiam sobre os sequestros, com a assunção do controle sobre instalações, aeronaves, navios ou veículos e a manutenção de reféns (RABELO, 2017). Essas ações exigiam, via de regra, o atendimento de demandas apresentadas, procurando obter a liberdade de terroristas presos, ou condicionar decisões políticas de governantes (RABELO, 2017).

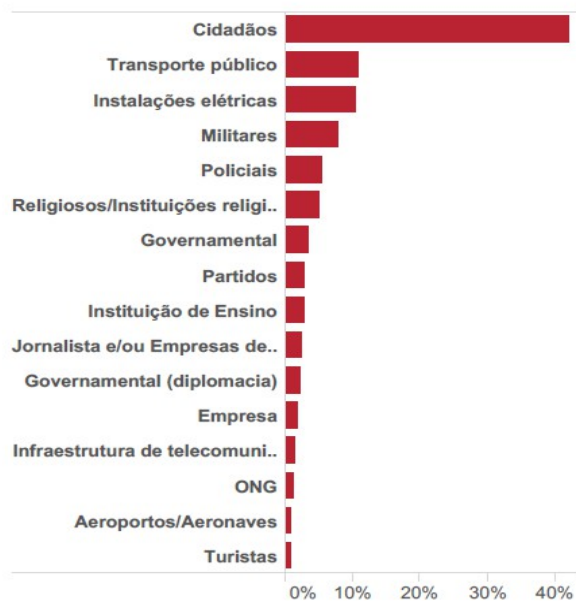
Os sequestros, tendo como alvos as pessoas que seriam feitas reféns, se iniciaram somente com o objetivo de ganhar capital político, mas acabaram se tornando uma das formas de arrecadação de alguns grupos, pois o sequestro de executivos era um meio fácil de se conseguir o pagamento de vultosas quantias como resgate (RABELO, 2017). A campanha de assassinatos, desenvolvida com maior peso na primeira onda, voltou a constituir uma das táticas empregadas para avançar a agenda terrorista durante a terceira onda (RABELO, 2017).

Essa visão de violência como solução para os problemas estava presente não apenas nas palavras, mas também nos atos do Sendero: eram contínuas as denúncias de massacres de camponeses e opositores, de julgamentos sumários, etc. Sendo realmente assim, poderíamos nos perguntar de onde vinha a força do movimento. Como é possível que ele tenha quase chegado ao controle do Estado lutando contra todo o poder das forças armadas do Peru enquanto tratava a população civil com tamanha brutalidade? (BERTONHO, 2001).

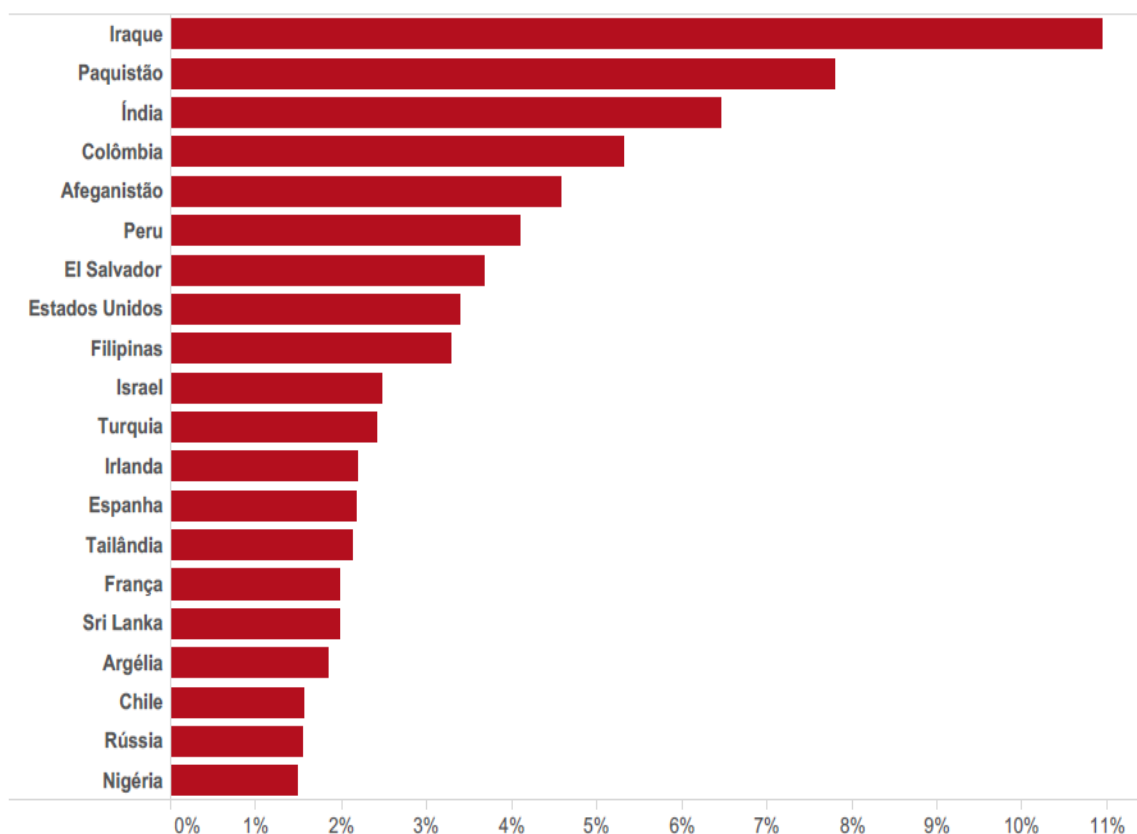
A questão é realmente intrigante. Como um movimento extremamente violento, repudiado pela esquerda tradicional e incompreensível para grande parte da intelectualidade peruana conseguia apoio popular (BERTONHO, 2001)? Um elemento a ser levado em conta para explicar isso é o fato de o *Sendero Luminoso* procurar se integrar à vida dos camponeses pobres. Ao contrário dos políticos tradicionais, fazendo seus discursos em espanhol sobre democracia, parlamentos e outras questões longe do cotidiano dos camponeses, o *Sendero Luminoso* fazia sua propaganda em idioma indígena e oferecia soluções práticas para o dia a dia de muitos peruanos: aplicação sumária da justiça, com a eliminação de elementos antissociais (como estupradores e ladrões), repartição de bens (BERTONHO, 2001).

Outro elo de ligação do *Sendero Luminoso* com as massas camponesas era a sua apropriação das lendas e da mitologia indígena. O movimento se apresentava, ao menos aos olhos dos camponeses, como a reedição do Império Inca, pronto a destruir o Império dos brancos e aproveitava todas as oportunidades para reforçar

essa imagem. As mortes de delatores, por exemplo, eram anunciadas por um cadáver de cachorro. Algo aparentemente absurdo, mas que passa a fazer sentido se nos recordarmos que, na cultura inca, os mortos deviam ser enterrados com seus cachorros (BERTONHO, 2001). A tabela a seguir trata dos alvos do terrorismo (LEÃO, MACHADO e VASCONCELLOS) no período da terceira onda, o que vai ao encontro das práticas do *Sendero Luminoso* anteriormente descritos:



A próxima tabela trata das vítimas de ataques terroristas, a partir da década de 70 (LEÃO, MACHADO e VASCONCELLOS), o que reforça o caráter sanguinário do terrorismo:



Outro traço padrão da dinâmica da terceira onda foi a crescente internacionalização do terrorismo. Em nenhuma das ondas anteriores, as organizações estabeleceram tantos contatos e cooperação (RABELO, 2017).

O período que engloba os anos de 1977 até meados da década de 1980 foi caracterizado pela reconstrução do partido, que visava torná-lo um aparelho político-militar capaz de impor uma luta armada o que levaria a um redimensionamento das ações do SL. Com o aumento de sua influência nos segmentos estudantis e na região dos Andes Centrais e em Lima, muitos estudantes e ativistas não estudantes das áreas urbanas foram enviados para o interior do Peru, onde foram instalados campos de treinamento rurais. No decorrer desse período, foram atraídos membros de outros partidos da esquerda, de grupos revolucionários e pequenas organizações que foram incorporados ao SL, o que permitiu a sua reconstrução e preparação para a luta armada. (SANTOS, 2013)

A terceira fase, que se seguiu a partir de maio de 1980, definiria as estratégias militares que seriam seguidas. No centro do debate havia dois posicionamentos sobre as estratégias que seriam implantadas. O primeiro, defendido por Guzmán, via na guerrilha rural prolongada originada no interior do



país uma estratégia para cercar as cidades e levá-las ao colapso. O segundo, apresentado por Luis Kawata e outros membros do comitê central, defendiam a luta armada equivalente no campo e na cidade. Após intenso debate, que se estendeu até 1981, a proposta de Guzmán foi escolhida e, a partir do mesmo ano, o partido foi organizado em células rigidamente controladas e hierarquicamente estruturadas (SANTOS, 2013).

No começo da guerra contra o Estado peruano, o PCP-SL tinha pouco mais de quinhentos membros que atuavam dentro da estratégia insurgente da guerra de guerrilha prolongada que estava organizada da seguinte forma: I) agitação e propaganda; II) sabotagem contra o sistema socioeconômico; III) generalização da violência e desenvolvimento da guerra de guerrilha; IV) conquista e expansão de bases de apoio; V) o cerco das cidades levando ao colapso total do Estado (SANTOS, 2013).

As quatro etapas da estratégia de guerrilha foram realizadas por meio de inúmeros ataques contra órgãos e serviços do governo, empresas e setores da elite peruana. Entretanto, ocorreram desavenças entre parte da população rural e os revolucionários, sobretudo no que tange à autonomia autárquica, o recrutamento forçado de crianças e jovens para a guerrilha e aniquilamento seletivo contra os inimigos do povo, como o assassinato de indígenas suspeitos de estarem contra o SL, o que levou a um ponto de ruptura e polarização da sociedade rural. (SANTOS, 2013)

Em 1989, o governo de Alan García aproveitou o descontentamento dos camponeses e o enfraquecimento do apoio da população rural ao PCP-SL para reforçar a presença estatal e militar após a sua visita a Ayacucho. No governo de Alberto Fujimori, que assumiu a presidência em 1990, teve início uma campanha político-militar buscando ganhar apoio da população campesina, se valendo do crescimento econômico favorável, com projetos de infraestrutura seletivos de acordo com seus interesses nas áreas rurais que foram acompanhadas de medidas antidemocráticas como a ampliação dos poderes dos militares, militarização do aparelho estatal e a intensificação da luta contrainsurgente (SANTOS, 2013).

No fim dos anos 1980, o Sendero Luminoso passou a recorrer ao financiamento a partir de atividades ilegais e criminosas, como o narcotráfico, que se mostrou bastante promissora financeiramente, apesar de impactar negativamente o apelo da mensagem terrorista, que de uma forma “romântica”, buscava justificar-se

pela promoção do bem maior à população defendida e resolver as injustiças denunciadas pelos movimentos (RABELO, 2017).

Após o colapso em 1992, o SL realizou um estudo de cinco anos sobre o que motivou o fracasso do grupo e concluíram que a violência indiscriminada contra a população foi a principal causa da derrocada do movimento revolucionário. E esta constatação os levou a abandonar a maioria dessas práticas que seriam modificadas para ações comunitárias que tinham como objetivo conseguir conquistar novamente o apoio popular (SANTOS, 2013).

As mudanças dos objetivos do SL, ao contrário do que muitos líderes do governo peruano e de grande parte da mídia pensavam, indicaram que a organização não se transformou num mero componente de segurança para a produção de cocaína e tráfico de drogas, pois o Sendero Luminoso ainda mantém a insurgência comunista como perspectiva, e no decorrer da primeira década do século XXI adotou a estratégia das FARC, ou seja, utiliza o narcotráfico como forma de obter lucro para comprar armamentos e suprimentos, realizar ações comunitárias para angariar o apoio da população e continuar financiando a luta revolucionária (SANTOS, 2013).

Depois de uma década da prisão do Camarada Gonzalo, os remanescentes do PCP-SL voltaram a perpetrar novos ataques, como o atentado contra a embaixada dos Estados Unidos em março de 2002, um pouco antes da visita do presidente G. W. Bush ao Peru. Nos anos subsequentes, inúmeros ataques foram cometidos pelo grupo contra o aparato estatal, assim como assassinatos de militares e de agentes da polícia. Em abril de 2009, o SL armou uma emboscada contra as patrulhas do exército peruano que estavam na região do VRAE para reduzir o cultivo de coca resultando na morte de 14 soldados e em agosto do mesmo ano, quando um helicóptero foi derrubado na mesma região (SANTOS, 2013).

Assim, ficou bem caracterizada a ação do Sendero Luminoso alinhada com a visão teórica da terceira onda do terrorismo.

## **6. ORGANIZAÇÃO DAS FORÇAS PERUANAS PARA O COMBATE AO SENDERO LUMINOSO**

Conceituando neutralizar, da qual foi alvo o Sendero Luminoso, o Glossário de Termos das Forças Armadas define como produzir, temporariamente, um certo grau

de dano às forças, equipamentos, bases ou meios de apoio logístico do inimigo, de modo a tornar as suas operações ineficazes ou incapazes de interferir numa determinada operação (DEFESA, 2007).

Para fins de entendimento da organização das Forças Peruanas no combate ao Sendero Luminoso, nos primeiros anos da década de 80 foram empregados inicialmente efetivos da Polícia Nacional, uma vez que o problema não era tão complexo. Na oportunidade foi usada a Força Policial do Departamento de Ayacucho (PERU, 1999).

Posteriormente, no final dos anos 80 e início dos anos 90 foram empregadas tropas do Exército Peruano, as quais eram enviadas da capital Lima, além das tropas da guarnição de Ayacucho. Ainda nos anos 90, foram empregadas as Forças de forma conjunta: Exército, Marinha e Força Aérea. No ano de 1997 foi empregada uma Força-Tarefa para investir na Embaixada do Japão, em Chavin de Huantar (PERU, 1999). A partir do ano 2000, passam a ser empregadas Forças de Tarefas Especiais, com a agregação de pessoal da Polícia e do Ministério Público, para dar legalidade aos arrestos e intervenções. Como complemento das ações, houve o emprego da inteligência, para localização de alvos e pessoas terroristas importantes (PERU, 1999).

A guerra de contrainsurgência lançada pelo presidente peruano Alejandro Toledo colocou a região do VRAE em estado de emergência a partir do ano de 2003 e no ano de 2006, as forças armadas e a polícia nacional do Peru (PNP) passaram a fazer operações conjuntas sem medir esforços para acabar com os remanescentes do grupo insurgente. Os ataques ocorridos no ano de 2005 e no início do ano de 2006 fez com que o governo destinasse um montante de verbas para que o exército e a polícia nacional reforçassem suas ações no combate aos —terroristasll. E em fevereiro de 2007 foi lançado pelo presidente Alan García Pérez o Plano VRAE, em referência ao —Plano Colômbia, que tinha por objetivo garantir a paz, combater o narcotráfico e o Sendero Luminoso e promover o desenvolvimento socioeconômico na região. (SANTOS, 2013)

O Plano VRAE está fundamentado em três pilares principais: —ações militares, para combater os remanescentes do Sendero Luminoso; ações policiais, para combater o narcotráfico; e ações civis, para promover o desenvolvimento social (...), a infraestrutura (...) e o desenvolvimento econômico (SANTOS, 2011, p.21). Os primeiros anos da execução do Plano VRAE não trouxeram os resultados

esperados. As estratégias contrainsurgentes mal delineadas somadas ao mau preparo das tropas e aos equipamentos bélicos ultrapassados fizeram com que as operações fracassassem e suas ações não fossem suficientes para conseguir combater o SL. Os senderistas além de conhecerem muito bem o terreno, contam com armamentos modernos adquiridos com o dinheiro do tráfico, agem com táticas diversificadas e atuam em diferentes locais e regiões (Sinaycocha, Santo Domingo de Acobamba, Junín) (SANTOS, 2013).

Em 2009, ocorreu um novo lançamento do Plano VRAE que pretendia alcançar questões mais amplas e fundamentais para o desenvolvimento social e econômico da região que estava agora fundamentado em três novos eixos: desenvolvimento econômico e social; segurança e legalidade (contra o narcotráfico e o terrorismo); e comunicação e participação. Todavia, tanto a primeira edição do Plano VRAE quanto a segunda não conseguiram aumentar de modo significativo a presença do Estado peruano na região, e o novo enfoque que pretendia diminuir o caráter militarizado do programa para redirecioná-lo ao desenvolvimento humano e socioeconômico da população camponesa teve pouco êxito, contudo, a estratégia antiterrorista perpetrada pelos militares incorreu em violações de direitos humanos contra os camponeses (ARCE, 2008).

O emprego das forças armadas no combate ao narcotráfico armado no Peru pós-Fujimori ganhou força com a promulgação da lei nº 29166 —Reglas de Empleo de La Fuerza no ano de 2007, no governo Garcia, que permite aos membros das forças armadas utilizarem a força contra a subversão armada, para o reestabelecimento da ordem interna e o controle de protestos sociais com regras claras e aplicáveis para que integrantes das forças armadas em exercício de seu ofício possam contar com um marco jurídico que evite acusações de violações legais e dos direitos humanos. Com efeito, ao empregar a força não haverá clareza na distinção entre objetivos civis e militares (DONGO, 2007).

Se a guerra assimétrica é caracterizada pela ausência de regras, no caso peruano a regra do emprego da força se torna uma forma de tentar adequar as forças armadas à ausência de padrões e normas rígidas do seu inimigo interno, os —narcoguerrilheiros, cujas ações não estão atreladas a um *ethos* e nem à moral da conduta da guerra, elas ultrapassam o campo militar valendo-se da guerra de guerrilha, do terrorismo, da sabotagem e da insurgência. De acordo com Carl Schmitt (2008), a necessidade de pacificação intra-estatal leva o Estado, enquanto

unidade política, a determinar o seu inimigo interno e decretar leis especiais para combatê-lo.

## 7. CONCLUSÃO

O *Sendero Luminoso* é uma organização terrorista peruana de tendência maoísta que iniciou sua luta armada na década de 80. A meta do *Sendero Luminoso* era substituir as instituições burguesas peruanas com um regime revolucionário camponês comunista. Após a prisão de seu líder *Abimael Guzmán*, em 1992, o *Sendero Luminoso* só teve atuações esporádicas. A ideologia e as táticas do grupo tiveram influência sobre outros grupos insurgentes de caráter maoísta, como o Partido Comunista do Nepal e outras organizações afiliadas ao Movimento Revolucionário Internacional. A sua brutalidade incluiu violência aplicada contra os camponeses, dirigentes sindicais, autoridades eleitas popularmente e a população civil em geral. Não obstante, o governo do Peru, a União Europeia e o Canadá proibiram o fornecimento de fundos ou outro apoio financeiro. Dessa forma o grupo buscou no tráfico de drogas o suporte financeiro necessário, oferecendo em troca a segurança armada por meio do terrorismo, caracterizando o narcoterrorismo.

No final do século XX, o Brasil foi engendrado na conjuntura global do narcoterrorismo, com notórias intensificações deste *modus operandi* na aurora do século XXI. Recebendo fortes influências do grupo peruano, o grupo brasileiro conhecido como ***Primeiro Comando da Capital - PCC*** se notabiliza no século XXI como um grupo político, altamente organizado, nutrido pelo narcotráfico e realizando ações que visam promover o terror sistemático contra a sociedade e o Estado. Dentre suas reivindicações, toma destaque o esforço realizado no sentido de mudar o atual sistema prisional no Brasil.

Além de dominar o crime organizado em quase todo o País, a presença do PCC em outros países é consequência direta da globalização surgida após a queda do Muro de Berlim, aspecto que chama a atenção das autoridades governamentais de diversos países. Constatam-se, sobretudo, alguns arranjos transnacionais perpetrados pelo PCC, com destaque para a sua aliança com células terroristas como *Hezbollah*, aspecto que trouxe para a região da tríplice fronteira: Brasil, Paraguai e Argentina, singular complexidade e sensibilidade no contexto sul-americano. A possibilidade de fatos ocorridos nessa região ganhar contornos internacionais é grande, pelo que essa pesquisa sugere atenção especial do governo brasileiro em fatos ocorridos na região da tríplice fronteira.

Por fim, essa pesquisa procurou investigar a maneira pela qual se deu a neutralização do grupo peruano *Sendero Luminoso*, pois se entende que as lições aprendidas do combate envolvendo o Exército peruano e o grupo *Sendero Luminoso* podem servir de subsídios e *background* para o emprego das Forças Armadas Brasileiras num possível combate contra o grupo brasileiro que é a maior ameaça a soberania nacional: Primeiro Comando da Capital, popularmente conhecido como PCC.

## REFERÊNCIAS

BERTONHO, J. F. Sendero Luminoso - ascensão e queda de um grupo guerrilheiro. **Revista Espaço Acadêmico**, agosto 2001. ISSN 1519-6186.

BRASIL. **Manual de Campanha C 30-3 - Contra-Inteligência**. 2ª. ed. Brasília: [s.n.], 2007.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Estratégia Nacional de Defesa**, Brasília, 2012.

BRASIL. **EB20 MF - 10.107 - Manual de Fundamentos - Inteligência Militar Terrestre**. 2ª. ed. Brasília: [s.n.], 2015.

BRASIL. LEI Nº 13.260, DE 16 DE MARÇO DE 2016. **Lei de Terrorismo**, Brasília, 16 março 2016.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução de Luciana de Oliveira da Rocha. 2ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. ISBN 978-85-363-0892-0.

DEFESA, M. D. **Glossário de Termos das Forças Armadas**. 4ª. ed. Brasília: [s.n.], 2007.

ELEISON, K. A atomização do mundo da vida. **Kyrie Eleison blogspot**, 2013. Disponível em: <<http://kyrieeleison-jcm.blogspot.com/2013/10/atomizacao-do-mundo-da-vida.html>>. Acesso em: 19 junho 2018.

KIRK, R. **Grabado en piedra. Las mujeres de Sendero Luminoso**. Lima: Instituto de Estudios Peruanos, 1993. ISBN 1019-4479.

LEÃO, T.; MACHADO, V.; VASCONCELLOS, F. Ataques terroristas no mundo desde 1970. **Globo**. Disponível em: <<https://infograficos.oglobo.globo.com/mundo/ataques-terroristas-no-mundo-desde-1970.html>>. Acesso em: 17 julho 2018.

ONU. **Declaração Sobre Medidas para Eliminar o Terrorismo**. Resolução 49/60 da Assembléia Geral. Nova Iorque: [s.n.]. 1994.

PERU, C. D. L. V. Y. R. D. Comisión de La Verdad y Reconciliación. **CVR**, 2003. Disponível em: <<http://www.cverdad.org.pe/ifinal/index.php>>. Acesso em: 27 março 2018.

PERU, R. D. **ME 50-22 Terrorismo y Contraterrorismo**. [S.l.]: [s.n.], 1999.

PERU, R. D. **Diccionario de Terminos Militares - ME 320-5**. [S.l.]: [s.n.], 2004. 508 p.

POLETTI, R. D. S. **Terrorismo e contra-terrorismo na América do Sul: as políticas de segurança de Argentina, Colômbia e Peru**. Brasília: [s.n.], 2009. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/1586>>. Acesso em: 19 agosto 2018.

RABELO, R. L. D. C. A Evolução do Terrorismo Segundo a Teoria das Quatro Ondas do Terrorismo Moderno. **Observatório Militar da Praia Vermelha - ECEME**, Rio de Janeiro, 2017.

RONCAGLIOLO, S. **A Quarta Espada**: a história de Abimael Guzmán e do Sendero Luminoso. Tradução de Joana Angélica D'Avila Melo. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008. ISBN 978-85-7302-912-3.

SANTOS, L. F. S. MILITARIZAÇÃO “NARCOTERRORISMO” E INSURGÊNCIA: O SENDERO LUMINOSO, AS FORÇAS ARMADAS PERUANAS E A GUERRA ASSIMÉTRICA NA REGIÃO DO VRAE. **VII ENABED**, 8 agosto 2013. 1220-1232.

SCHMID, A. P.; JONGMAN, A. J. **Political Terrorism**. Londres: Transaction Publishers, 2005.

SOUSA, V. D.; DRIESSNACK, M.; MENDES, I. A. C. Revisão dos desenhos de pesquisa relevantes para enfermagem. **Rev. Latino-Americana de Enfermagem**, v. 15, n. 3<sup>a</sup>, junho 2007. ISSN 1518-8345. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692007000300022>>. Acesso em: 3 outubro 2018.

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 2<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

WIKIPEDIA, C. D. Narcoterrorismo. **wikipedia**, 2016. Disponível em: <<https://es.wikipedia.org/wiki/Narcoterrorismo>>. Acesso em: 20 junho 2018.

ZEROTOTHIRTYTHREE. Ayacucho - zerotothirtythree. **zerotothirtythree**, 2014. Disponível em: <<https://zerotothirtythree.wordpress.com/tag/ayacucho/>>. Acesso em: 1º outubro 2018.